



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA HUMANA
E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL- PPGEcoH



MARCOS ANTONIO DE SOUZA

**UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO TURNO NOTURNO NO AMBIENTE
ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO COLÉGIO
MODELO DE JUAZEIRO – BA.**

Linha de Pesquisa: Ecologia Humana e Educação

JUAZEIRO - BA

2023

MARCOS ANTONIO DE SOUZA

**UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO TURNO NOTURNO NO AMBIENTE
ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19 NO COLÉGIO
MODELO DE JUAZEIRO – BA**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito para obtenção do título de mestre do Programa de Pós- Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Com ênfase na linha de pesquisa: Ecologia Humana e Educação. **Orientadora:** Profa.: Dra. Dinani Gomes Amorim. **Coorientadora:** Proa.:^a Dra. Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva.

JUAZEIRO - BA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S719o Souza, Marcos Antônio de

Um olhar sobre o uso do WhatsApp e suas contribuições na aprendizagem de alunos do turno noturno no ambiente escolar antes e durante a pandemia da Covid – 19 no Colégio Modelo de Juazeiro – BA / Marcos Antônio de Souza. Juazeiro-BA, 2023.

86 fls.: il.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Dinani Gomes Amorim.

Co orientador: Prof^ª. Dr^ª. Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH, Campus III. 2023.

1. Aprendizagem. 2. Ensino noturno. 3. Redes sociais – WhatsApp. I. Amorim, Dinani Gomes. II. Silva, Daniele Cristina de Oliveira Lima da. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. IV. Título.

CDD: 371.39

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO
SOCIOAMBIENTAL- PPGEcoH

Diretor do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais

Profa. Dra.: Gertrudes Macário de Oliveira

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr.: Carlos Alberto Batista Santos

JUAZEIRO - BA

2023

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE DA BANCA



Documento assinado digitalmente
DINANI GOMES AMORIM
Data: 22/06/2023 10:33:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Dinani Gomes Amorim
UNEB – Professora do Programa de Pós-Graduação
em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental

TITULARES



Documento assinado digitalmente
ANNA CHRISTINA FREIRE BARBOSA
Data: 19/06/2023 14:08:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Anna Christina Freire Barbosa
UNEB – Universidade do Estado da Bahia – Campus III



Documento assinado digitalmente
CLAUDIA MARIA LOURENCO DA SILVA MEL
Data: 22/06/2023 10:20:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Cláudia Maria Lourenço da Silva Melo
FACAPE - Faculdade de Petrolina

JUAZEIRO-BA

2023

DEDICATÓRIA

Às funções protetoras do universo, às minhas ancestralidades, à minha família e às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Paulo Freire).

APRESENTAÇÃO	5
RESUMO	7
APRESENTAÇÃO	08
PROPOSIÇÃO.....	09
ARTIGO 1: UM OLHAR SOBRE O USO DO WHATSAPP E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	11
ARTIGO 2: UM OLHAR SOBRE O USO DO WHATSAPP E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO NOTURNO NO AMBIENTE ESCOLARANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19 NO COLÉGIO MODELO DE JUAZEIRO – BA	36
DISCUSSÃO	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS DA APRESENTAÇÃO, INTRODUÇÃO E DISCUSSÃO	66
ANEXO I – PARECER CEP.....	67
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DOCENTE.....	75
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DISCENTE	78

APRESENTAÇÃO

O mundo tem vivenciado nas últimas décadas muitas transformações no que se referem ao modo de acesso à informação e à produção de conhecimento, bem como mudanças nas formas de se estabelecer comunicação, interação e a dinâmica de ensinar e aprender. Nessa linha de raciocínio, um ponto importante para uma compreensão a respeito da complexidade que envolve as mudanças ocorridas na sociedade atual, encontra-se na revolução tecnológica (CASTELLS, 1999). Isso porque o desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, juntamente com a globalização, tem exercido forte influência nos diferentes setores sociais (CASTELLS, 1999; KENSKI, 2012).

Ao contextualizar o momento atual e o estudo em questão em consonância com a Ecologia Humana, é viável que nos tornemos cientes de nossas necessidades, de nossas capacidades e limites e de potencializar o controle sobre as emoções, agir de forma menos impulsiva, refletir melhor sobre nossas escolhas e, também, sobre nossas frustrações. Logo, estaremos mais aptos a entender os lugares que gostaríamos de ocupar e quais tipos de funções poderemos exercer de forma saudável, tendo sempre em vista que nossos esforços devem convergir para a evolução sustentável das pessoas em harmonia com todos os seres que compõem o ambiente em que estamos inseridos. Dessa forma, as reflexões levantadas no presente estudo se tornam relevantes à medida que contribuem com o enriquecimento das discussões a respeito da aplicabilidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação visando ampliar as possibilidades de permitir a aprendizagem na escola.

É, portanto, imprescindível que o processo educacional lance mão das transformações ocorridas na sociedade e oportunize a aproximação da realidade vivenciada pelos alunos com o ensino sistematizado. Assim, a utilização de forma eficiente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em especial, da rede social digital *WhatsApp*, viabilizará um espaço escolar adequado à otimização do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, é importante que os envolvidos nesse processo de ensino, aprendizagem e utilização das TDICs se apropriem cada vez mais dos saberes e práticas sociais envolvidos na educação. Nesse contexto, é importante ressaltar que a formação a respeito do uso das inovações tecnológicas viabiliza, de forma coerente, significativa, reflexiva e propícia, a participação ativa dos indivíduos envolvidos nessa dinâmica (BRAGA, 2013; MORAN, 2012; BONILLA; PRETTO, 2015).

PROPOSIÇÃO

É imprescindível que o processo educacional esteja atento às transformações ocorridas na sociedade, proporcione a utilização de forma eficiente das TDICs, neste caso, das redes sociais digitais e viabilize ambientes apropriados e destinados a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, é importante oportunizar aos atores sociais envolvidos na educação, uma formação teórico-prática que possibilite o uso das inovações tecnológicas de forma coerente, significativa, reflexiva e que propicie a participação ativa dos indivíduos envolvidos nessa dinâmica (BRAGA, 2013; MORAN, 2012; BONILLA; PRETTO, 2015).

Em meio a essa revolução tecnológica digital e diante desse emaranhado de novidades, em que as tecnologias digitais de informação e comunicação ganham ênfase, apresentam-se, cada vez mais, convidativas e inovadoras, as redes sociais digitais. Essas se encontram em fina sintonia com os ambientes digitais, aumentam as dimensões sociais e culturais, dinamizam o processo de interação e comunicação, atraindo uma imensidão de usuários para usufruir dessas inovações que contemplam desde os aspectos audiovisuais, o entretenimento até as práticas de leitura e escrita. Por isso, quando aproveitadas nas práticas pedagógicas podem possibilitar um ensino e aprendizagem mais atrativo para os atores sociais da era digital, desde que haja um direcionamento adequado.

Neste estudo, essas interfaces que fluíram do desenvolvimento tecnológico afluído nas últimas décadas, especialmente no período da pandemia da COVID 19, em que as pessoas passaram a interagir, participar e colaborar mais ativamente do processo de informação fazendo uso das redes sociais digitais é tema central de discussão e reflexão do presente trabalho. Tudo isso, porque trazem aspectos próprios da era digital e oportunizam a prática de ações características das redes sociais no seu sentido estrito, sociológico e também por ser de amplo conhecimento do senso comum, além do que já é prática corrente autores renomados, como Demo (2009) Braga (2013), Mattar (2013), Santaella (2019), adotarem essa denominação, apesar de também existir controvérsias que se desdobram em outras designações, como sites de redes sociais, redes sociais virtuais, redes sociais on-line e outras.

Essas redes sociais digitais são caracterizadas como um novo fenômeno, em que não se referem apenas à conexão entre as pessoas, mas vão muito além, tratam também da interatividade entre humanos e não humanos (ferramentas tecnológicas digitais), em que se prevalece uma dinâmica de horizontalidade, numa relação pouco hierarquizada em relação à obtenção, produção e circulação de informações (BUZATO, 2015).

A estrutura geral desta dissertação será apresentada em capítulos, de acordo com as recomendações do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), do Departamento de Educação - Campus III / Juazeiro, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme descrito abaixo:

1. DE SOUZA, MARCOS. UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19. Revista: publicacoes.unirios.edu.br/.

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica no qual aborda o uso do *WhatsApp* antes e durante a pandemia da COVID – 19, destacando a contribuição dessa rede social digital para o processo de comunicação, interação, ensino e aprendizagem. Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos, publicados em periódicos indexados na base de dados *Scielo* e *Scholar Google*, entre 2017 e 2021, utilizando as palavras-chave: COVID-19. Ensino. Inclusão escolar. Mídias sociais.

2. DE SOUZA, MARCOS. UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO NOTURNO NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO COLÉGIO MODELO DE JUAZEIRO- BA.

O Artigo consta da análise dos dados após aplicação de questionários com professores e alunos do Colégio Modelo de Juazeiro-BA sobre o uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer as concepções e a prática de professores e alunos com relação ao uso dos dispositivos móveis digitais para a utilização do *WhatsApp* em sala de aula, presencial e remota, objetivando a aprendizagem. Foi realizado um estudo observacional envolvendo 10 docentes e 95 discentes do noturno em uma escola de referência do município de Juazeiro, Bahia. Tendo como palavras-chave: Ambiente escolar. Covid-19. Educação. Ensino-aprendizagem. *WhatsApp*.

RESUMO

Este trabalho, cuja temática envolve o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente escolar, enfoca as potencialidades das redes sociais, em especial o uso do *WhatsApp* em sala de aula, convergindo para inovação de práticas pedagógicas e melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: Como a utilização da rede social digital *WhatsApp* pode contribuir para a aprendizagem de alunos no ambiente escolar? Para isso, define-se como objetivo geral analisar a utilização da rede social *WhatsApp* em sala de aula com uma perspectiva de inovação pedagógica e melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, procura-se identificar como os professores e alunos lidam, compreendem e se apropriam dessas ferramentas favorecendo a cultura digital. Assim, evidenciam-se as concepções e possibilidades referentes às redes sociais digitais, considerando-as como parte das mídias sociais que possibilitam a comunicação, a interação entre os participantes, a obtenção de informações, além da produção e veiculação de conteúdos de forma dinâmica e flexível. Serão apontados os procedimentos e técnicas de investigação, como questionários, bem como a caracterização do lócus e dos participantes, além da adoção da metodologia de análise textual discursiva como referência para analisar os dados.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino; redes sociais; *WhatsApp*.

ABSTRACT

This work, whose theme involves the use of digital information and communication technologies in the school environment, focuses on the potential of social networks, especially the use of *WhatsApp* in the classroom, converging on innovation in pedagogical practices and improvement of the teaching and learning process. . Thus, we seek to answer the following research question: How can the use of the digital social network *WhatsApp* contribute to student learning in the school environment? For this, it is defined as a general objective to analyze the use of the social network *WhatsApp* in the classroom with a perspective of pedagogical innovation and improvement of the teaching and learning process. In addition, it seeks to identify how teachers and students deal with, understand and appropriate these tools, favoring digital culture. Thus, the concepts and possibilities regarding digital social networks are highlighted, considering them as part of social media that enable communication, interaction between participants, obtaining information, in addition to the production and dissemination of content in a dynamic and dynamic way. flexible. The investigation procedures and techniques will be pointed out, such as questionnaires, as well as the characterization of the locus and the participants, in addition to the adoption of the discursive textual analysis methodology as a reference to analyze the data.

Keywords: learning; teaching; social networks; *Whatsapp*.

INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno complexo, composto por muitas correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas, principalmente quando a tecnologia vem ganhando espaço e com ela a expansão da comunicação.

Assim, o tema “Um olhar sobre o uso do *WhatsApp* e suas contribuições na aprendizagem de alunos do turno noturno no ambiente escolar antes e durante a pandemia da COVID – 19 no Colégio Modelo de Juazeiro – BA”, aborda a utilização das redes sociais, destacando-se o *WhatsApp*, visto que essa rede social traz aspectos próprios da era digital e oportuniza a prática e a discussão de ações características das TDICs tanto na sua conceituação quanto no sentido prático, e , também, por serem de amplo conhecimento do senso comum e defendidas por autores renomados, como Braga (2013); Mattar (2013); Santaella (2019).

A consciência de que é necessário encontrar, dentro da pedagogia, meios adequados que garantam um bom aproveitamento do tempo em sala de aula e a aprendizagem eficaz aos estudantes, pressupõe superar algumas deficiências que interferem no processo ensino-aprendizagem, tanto em sala de aula como no meio social. No início de 2020, ocorreu um fenômeno atípico: uma Pandemia sem precedente na história, que fez o mundo parar e, conseqüentemente, as escolas interromperem suas atividades.

É verdade que nem todos tiveram a mesma oportunidade de estudar de forma remota, de ter atividades enviadas por meio do Instagram, Facebook, Telegram e outras redes sociais como o *WhatsApp*. Sendo assim, esse fenômeno, revelou, de forma bastante acentuada, as desigualdades sociais existentes no Brasil e no mundo.

Para tornar a dinâmica de ensinar e aprender mais próxima da realidade dos alunos, é preciso considerar, além dos conhecimentos prévios que todos trazem, adquiridos nos variados ambientes de interação, os recursos tecnológicos de que grande parte dos estudantes dispõe, destacando-se, os smartphones. Esses aparatos podem ser grandes aliados dos professores e estudantes com intuito de cumprir uma das missões da escola, evidenciada no seu Projeto Político Pedagógico que propõe “formar cidadãos que participem ativamente” da sociedade, desenvolvendo competências e habilidades cognitivas que possibilitem aos estudantes situarem-se no mundo contemporâneo, ler e interpretar a grande quantidade de informações

existentes, conhecer e compreender tecnologias disponíveis, bem como continuar seu processo de “aprender a aprender”.

O estudo desse tema trará à luz questões relativas à constituição dos sujeitos participantes desse processo e aos discursos que nele circulam, assim como os saberes e poderes que o atravessam. Portanto, esse trabalho visa problematizar a influência do uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. A partir desse pressuposto, aponta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições da utilização da rede social digital *WhatsApp* para o processo de aprendizagem de alunos no ambiente escolar?

CAPÍTULO I**ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA RIOS ELETRÔNICA**

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br>

**UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E
DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19**

Marcos Antonio de Souza

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

ORCID ID <https://orcid.org/0000-0002-5765-3948>

E-mail: souzamarcos2030@gmail.com

Dinani Gomes Amorim

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental,
Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutora em Electrónica y Computación pela
Universidad de Santiago de Compostela.

ORCID ID <https://orcid.org/0000-0002-0399-3621>

E-mail: diamorim@uneb.com

Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva

³ Docente da Faculdade CESMAC do Sertão (AL). Doutora em Etnobiologia e Conservação
da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. ORCID ID

<https://orcid.org/0000-0003-4248-697X>

E-mail: daniele.silva@cesmac.edu.br

Autor Correspondente

Marcos Antonio de Souza

RESUMO

A pandemia de COVID-19 atingiu a dinâmica educacional global modificando os modelos de ensino. O formato de ensino remoto trouxe novos desafios para a educação de jovens e adultos, e as tecnologias digitais passaram a fazer parte desse processo educacional adaptado, sendo o WhatsApp a ferramenta mais acessível para esse público. Este trabalho objetiva-se analisar o uso do WhatsApp e suas contribuições na aprendizagem de jovens e adultos no ambiente escolar antes e durante a pandemia da COVID-19. Para isso, foi realizado um ensaio teórico a partir de um levantamento de artigos em bases de dados virtuais, publicados entre 2017 e 2021. Adotou-se a seguinte questão norteadora: *Quais as contribuições do WhatsApp na aprendizagem de jovens e adultos no ambiente escolar antes e durante a pandemia da COVID-19?* Diante disso, é necessário ter clareza que o ensino remoto não diz respeito à educação a distância, uma vez que implicaria em um reducionismo desta. Também é preciso discernimento de que tecnologias de informação e comunicação não é o mesmo que tecnologias digitais de informação e comunicação. Observou-se, ainda, que o uso do *WhatsApp* foi potencializado durante a pandemia, atuando como uma ferramenta didático-pedagógica mais acessível para a população.

Palavras-chave: COVID-19; ensino; inclusão escolar; mídias sociais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has affected global educational dynamics by modifying teaching models. The remote teaching format brought new challenges to the education of young people and adults, and digital technologies became part of this adapted educational process and WhatsApp was the most accessible tool for this audience. This work aims to analyze the use of WhatsApp and its contributions to the learning of young people and adults in the school environment before and during the COVID-19 pandemic, through a theoretical essay. For this, a theoretical essay was carried out from a survey of articles in virtual databases, published between 2017 and 2021. The following guiding question was adopted: What are the contributions of WhatsApp in the learning of young people and adults in the school environment before and during the COVID-19 pandemic?. In view of this, it is necessary to be clear that remote teaching does not concern distance education, since it would imply a reductionism of this. And that information and communication technologies is not the same as digital information and communication technologies. It was observed that the use of WhatsApp was enhanced during the pandemic, acting as a more accessible didactic-pedagogical tool for the population.

Keywords: COVID-19; teaching; school inclusion; social media.

RESUMEN

La pandemia del COVID-19 ha afectado la dinámica educativa mundial modificando los modelos de enseñanza. El formato de enseñanza a distancia trajo nuevos desafíos a la educación de jóvenes y adultos, y las tecnologías digitales pasaron a formar parte de este proceso educativo adaptado y WhatsApp fue la herramienta más accesible para este público. Este trabajo tiene como objetivo analizar el uso de WhatsApp y sus aportes al aprendizaje de jóvenes y adultos en el ámbito escolar antes y durante la pandemia del COVID-19, a través de un ensayo teórico. Para ello, se realizó un ensayo teórico a partir de un relevamiento de artículos en bases de datos virtuales, publicados entre 2017 y 2021. Se adoptó la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuáles son los aportes de WhatsApp en el aprendizaje de jóvenes y adultos en el ámbito escolar antes y durante la pandemia del COVID-19?. Ante esto, es necesario tener claro que la enseñanza a distancia no atañe a la educación a distancia, ya que implicaría un reduccionismo de esta. Y que no es lo mismo tecnologías de la información y la comunicación que tecnologías digitales de la información y la comunicación. Se observó que el uso de WhatsApp se potenció durante la pandemia, actuando como una herramienta didáctico-pedagógica más accesible para la población.

Palabras clave: COVID-19; enseñando; inclusión escolar; redes sociales.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, também denominado de SARS-CoV-2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), trouxe consigo mudanças radicais em toda a sociedade. Para além de uma crise sanitária global, os impactos da pandemia de COVID-19 (*coronavirus disease 2019*) alcançaram os sistemas de ensino (SCHRAIBER; MELO; URPIA, 2021). Um mês após a Organização Mundial de Saúde declarar pandemia do novo Coronavírus – em 11 de março de 2020 – cerca de 90% dos estudantes matriculados no mundo estavam sem aulas presenciais (UNESCO, 2020).

Novas mudanças na maneira de ensinar e aprender foram necessárias para mitigar os efeitos danosos da crise na arquitetura educacional (FERNANDES; FERREIRA; SILVA, 2021). A pandemia exigiu dos professores a adoção de posturas inovadoras, visando garantir aos alunos outras possibilidades de aprendizagem, posto que não é mais possível momentaneamente ocupar os espaços físicos de uma sala de aula (FERNANDES; FERREIRA; SILVA, 2021). Recorreu-se, então, aos recursos das tecnologias digitais disponíveis e que fossem acessíveis aos alunos, com o objetivo de mediar novos conhecimentos em um ambiente virtual que até então era pouco explorado (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade com características particulares que a distingue da Educação Básica Regular. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96 (LDB) – em seu artigo 37, afirma-se que: “*a educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.*” (BRASIL, 1996, p. 15). Dessa forma, a EJA permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo, possibilitando sua qualificação.

No contexto da pandemia, a EJA necessitou do uso de novas metodologias e de novos recursos, a fim de minimizar os prejuízos ocasionados aos estudantes diante da obrigatoriedade do isolamento social. Com isso, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), foram inseridas nesse cenário como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem remoto (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020), dentre as quais destaca-se o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A praticidade, a acessibilidade, a familiaridade e a afinidade dos estudantes com o *WhatsApp* foram determinantes para a manutenção dos processos de interação

social e de aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (HALLWASS; BREDOW, 2021).

Antes da pandemia, o aplicativo *WhatsApp* era associado apenas a um meio rápido de comunicação para troca de mensagens. Logo, viu-se a possibilidade de utilização da ferramenta como instrumento de apoio às aulas, tendo em vista se revelar como um dos meios tecnológicos mais acessíveis à maioria dos alunos, tornando-se um aliado do professor no ensino remoto e híbrido (FERNANDES; FERREIRA; SILVA, 2021). Nesse contexto de transformação educacional, visando investigar esse cenário e produzir conhecimento sobre essa nova realidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso do *WhatsApp* e suas contribuições na aprendizagem de jovens e adultos no ambiente escolar antes e durante a pandemia da COVID-19 divulgada em 11 de março de 2020, por meio de um ensaio teórico.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa de cunho descritivo analítico (CRESWELL, 2011), utilizando-se da técnica de ensaio teórico (BERTERO, 2011), sem a pretensão de esgotar o objeto, sobre o uso do *WhatsApp* e suas contribuições na aprendizagem de jovens e adultos no ambiente escolar antes e durante a pandemia da COVID-19.

A característica mais elementar do ensaio teórico é a originalidade. Diferente do método tradicional da ciência, em que a forma é considerada mais importante do que o conteúdo, o ensaio requer sujeitos, ensaísta e leitor, capazes de avaliarem que a compreensão da realidade também ocorre de outras formas (MICHEL, 2015; MENEGHETTI, 2011; SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

De forma a contribuir com as reflexões propostas, esse ensaio também contempla uma breve revisão da literatura. Desse modo, foram selecionados textos publicados entre os anos de 2017 e 2021, encontrados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) (<https://www.scielo.br/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), utilizando para o refinamento de busca as palavras-chave: “EJA”, “*WhatsApp*”, “ensino emergencial”, “aprendizagem” e seus equivalentes na língua inglesa e espanhola. Foram adotados os operadores booleanos (AND, OR, AND NOT) para uma melhor performance nos resultados.

3. DOS CONCEITOS CENTRAIS PARA A ABORDAGEM PROPOSTA

3.1 ENSINO REMOTO *VERSUS* ENSINO À DISTÂNCIA

De início, é *mister* deixar claro que “ensino remoto” não é sinônimo de “ensino a distância”, muito embora sejam assim tratados na maioria dos textos científicos e normativas legais. O Decreto nº 9057/2017, que “*regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*”, no artigo 1º define educação a distância como

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Na lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que “*estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009*” não traz no bojo nenhum dos dois termos ora apresentados, mas sim o termo “*atividades pedagógicas não presenciais*” (BRASIL, 2020). Nessa premissa:

Art. 2º [...]

§ 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades **pedagógicas não presenciais** (*grifo nosso*): I – Na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação; II – No ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE (BRASIL, 2020).

O conceito de atividades pedagógicas não presenciais está previsto na resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que “*institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020*”.

Art. 14. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional (*grifo nosso*).

§ 1º As atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas pelas instituições escolares estão descritas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, referente à reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. § 2º A realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas pedagógicas, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o replanejamento curricular adotado pelos sistemas de ensino, redes e escolas. § 3º As atividades pedagógicas não presenciais podem ocorrer, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada mídia: I – Por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); II – Por meio de programas de televisão ou rádio; III – pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos estudantes e seus pais ou responsáveis; e IV – Pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020).

3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) VERSUS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS)

Nota-se que a mediação do processo de aprendizagem pode se dar por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação. Aqui se percebe um novo questionamento a solucionar: “*Tecnologias da informação e comunicação (TICs)*” e “*Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)*” são sinônimos?

A resposta é não! Embora a legislação utilize o primeiro termo, ele é, por natureza estrutural, um antecessor do segundo. Em analogia, o primeiro pode ser entendido como um quadro negro e, o segundo, como uma lousa digital (FONTANA; CORDENONSI, 2015). O

termo “*digital*” faz toda a diferença. Isso porque ele abrange a interação que se estabelece entre sujeitos no acesso ao conhecimento, sobretudo com comunicação/interação instantânea. Por exemplo, um *pendrive* pode ser enquadrado como uma TIC, mas não como uma TDIC. Por outro lado, um *smartphone* com um aplicativo de comunicação instantânea, como o *WhatsApp*, é uma TDIC.

É fato que a escola não pode e nem deve deixar passar a oportunidade de introduzir, na sua dinâmica, as tecnologias disponíveis (COSCARELI, 2010). Isso porque a escola não está desconectada do mundo *além muros*. Ao contrário disso, quando um estudante entra na escola, traz também todo o arcabouço existente no mundo exterior. No entanto, consoante advoga Coscarelli (2010), é necessário refletir sobre os usos e usuários dessas tecnologias digitais, revestindo-as de caráter pedagógico.

Foi nessa direção que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu as TDICs no rol das dez competências gerais que servem de base para a garantia da aprendizagem como um direito. No âmbito, a BNCC traz os verbos *compreender, utilizar e criar* tecnologias digitais, o que pressupõe um papel ativo do estado em clara consonância com a realidade brasileira (BRASIL, 2020).

3.3. DAS EVIDÊNCIAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TDICS NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Feitas essas ponderações iniciais, é necessário ir além: refletir sobre as TDIC no ensino, seus usos e desafios. Para isso, recorreu-se a alguns estudos científicos realizados nos últimos anos sobre o tema, com o intuito de compreender, pelo menos minimamente, suas múltiplas dimensões.

Em 2015, um estudo realizado com 150 professores do ensino médio e 07 diretores de 10 escolas estaduais do município de Piracicaba, em São Paulo, mostrou que 90% dos docentes acreditam que o uso de tecnologias na sala de aula contribui para o ensino, embora não seja o fator determinante. Por outro lado, como mostra o (Quadro I), 79% dos professores entrevistados não se sentem preparados para a utilização de ferramentas digitais em ações pedagógicas (DARIDO; BIZELLI, 2015).

Quadro I- Síntese dos artigos selecionados sobre a temática

REFERÊNCIA	OBJETIVO/QUESTÃO CENTRAL/ POPULAÇÃO DE ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
DARIDO; BIZELLI, 2015.	Quais os limites e possibilidades do uso de TIC na sala de aula? Amostra composta de 150 professores e 7 diretores, os quais estão distribuídos em 10 escolas indicadas pela Diretoria de Ensino de Piracicaba, São Paulo.	49% dos professores afirmaram acreditar que o uso de TIC nos espaços escolares é muito importante; 90% dos professores acreditavam em mudanças provocadas pelo uso de tecnologias na aula; 79% afirmaram que não estão preparados para a utilização dessas ferramentas.
SOARES, 2019.	Analisar os jogos de coleções didáticas em seus aspectos estruturais e suas concepções sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Estudo envolvendo 43 estudantes e 45 professores de diferentes escolas estaduais e municipais do ensino fundamental II de Minas Gerais.	A maioria dos professores informou não ter recebido DVD e não sabe se a escola recebeu; 64% dos professores avaliaram a utilização de jogos como positiva; A jogabilidade limita a ação dos jogadores, resultando em atividades repetitivas; A ação dos jogadores limita-se, na maioria dos jogos, a respostas de múltipla escolha.
CANI, 2019.	Traçar o perfil do letramento digital pessoal e profissional de cada de 57 professores das redes de ensino municipal, estadual e federal.	Docentes de escola municipais e estaduais possuem mais dificuldade em lidar com tecnologias digitais quando comprados ao de instituições federais; Os docentes reconhecem a importância das tecnologias digitais no processo de Ensino-aprendizagem; Lidar com recursos tecnológicos no âmbito pessoal não torna esses professores aptos no âmbito do seu trabalho docente.

Fonte: elaborado pelo autor, (2023)

Em 2016, uma outra investigação realizada com 43 estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e 45 docentes de Minas Gerais, apresentada no Quadro I, mostrou que os alunos passam pelo menos uma hora do dia em jogos digitais, ao passo que menos de um quarto dos professores tinham participado de alguma formação em TDIC. Esse contexto demonstra o descompasso entre docentes e discentes no contato com tecnologias (SOARES, 2019).

Em 2017, estudo envolvendo 57 professores das redes de ensino municipal, estadual e federal, exposto no Quadro I, revelou que a utilização de tecnologias digitais ainda está em fase embrionária, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de

articulação entre o que se deseja fazer e o que se tem disponível. O estudo ainda revelou que as instituições federais possuem melhor capacidade de utilização dessas ferramentas (CANI, 2019).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o cenário parece ser ainda mais grave do que o observado na educação de crianças e adolescentes, sob três aspectos. O primeiro diz respeito à natureza peculiar do público. Trata-se de um público híbrido, formado por imigrantes digitais e nativos digitais. Os imigrantes digitais são aqueles nascidos antes dos anos 2000 e os nativos aqueles nascidos posteriormente (COELHO; COSTA; MATAR, 2018). O contexto torna-se mais complexo quando colocamos em um mesmo espaço (físico e cognitivo) docentes e discentes imigrantes digitais. O Quadro II sintetiza características dos dois grupos.

Quadro II- Características principais dos imigrantes digitais e nativos digitais

Imigrantes digitais	Nativos digitais
Acesso tardio às tecnologias digitais	Cresceram inseridos e rodeados por tecnologias, sobretudo as digitais.
Habilidades com câmeras de vídeo, disquetes e informação não conectada (livros).	Habilidades com Smartphones, televisores digitais, internet sem fio, tablets
Necessidade de um processo de adaptação/aprendizado	As tecnologias fazem parte da vida privada cotidiana
Buscam primeiro informações em manuais	Recorrem diretamente aos meios mecanismos de busca rápida

Fonte: Adaptado de Prensky (2006)

Esses dois grupos estão atrelados aos conceitos de gerações. A geração X é aquela nascida entre os anos de 1965 e 1980. Portanto, anterior a popularização da internet e, por essa razão, são considerados imigrantes digitais. Por outro lado, os indivíduos da geração Y, nascidos entre os anos de 1981 e 1995, que cresceram inseridos numa sociedade com forte aparato tecnológico – os nativos digitais (STEWART *et al.*, 2017). O segundo refere-se a própria carência de investigações científicas, tendo em vista que não se vislumbra uma mobilização de cientistas da área das tecnologias educacionais para o desenvolvimento dessas tecnologias na EJA. Há, portanto, um duplo problema: de um lado, tem-se uma população em geral nascida antes das tecnologias e, do outro, a ausência de investigações sobre tecnologias educacionais que consideram tal contexto (JOAQUIM; PESCE, 2016).

As palavras de Joaquim e Pesce (2016) soam como um pedido urgente de ajuda. É necessária uma convergência de olhares, tanto dos cientistas das tecnologias educacionais quanto daqueles que se dedicam à investigação da educação de jovens e adultos. De outro modo, não será possível avançar na construção de práticas bem-sucedidas de ensino. Ao contrário disso, pode-se resultar em um sistema ainda mais excludente.

Há elementos para acreditar que o negligenciamento em relação a esse público possui um duplo significado. De um lado, há uma redução dos investimentos para esse componente do sistema educacional brasileiro. É o que Volpe (2013) chamou de *“farelo de migalhas”*. Em 2019, por exemplo, a EJA teve o menor investimento da década. O Ministério da Educação – MEC, investiu somente R\$ 16,6 milhões, o que correspondeu a 22% dos R\$ 74,0 milhões previstos no orçamento (UNDIME, 2020).

A título de ilustração, em 2012, o montante chegou a R\$ 1,6 bilhões (considerando os valores corrigidos), o que ainda pode ser considerado pouco quando se observa a taxa de analfabetismo de indivíduos com mais de 15 anos no Brasil que, em 2018, foi de 6,8% (cerca de 11,3 milhões de brasileiros (BRASIL, 2014)). Segundo sentido defendido para o emprego do termo negligenciamento está na outra ponta do processo, nas salas de aula. Com o objetivo de *“analisar os usos que os educandos de diferentes gerações no contexto da EJA fazem de TDIC dentro e fora do ambiente escolar e seus possíveis impactos nos processos de ensino e aprendizagem”*, Batela Neto (2019) realizou um estudo no Município de Contagem, Minas Gerais, envolvendo 56 indivíduos dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de EJA, mostrou o baixo percentual de usos de TDICs.

Dentre as razões, destaca-se que a prática não é incentivada. Ao contrário disso, 71% dos estudantes relataram que os educadores não permitem a utilização dos recursos na sala de aula. Mesmo assim, 75% dos educandos adolescentes, 80% dos jovens e 86% dos adultos, totalizando 79% dos sujeitos da pesquisa, declararam acreditar que as TDIC podem contribuir para sua aprendizagem (BATELA NETO, 2019). Resultados semelhantes foram observados em estudos análogos realizados em anos anteriores, sobretudo os de Pereira, (2011), cujo trabalho mostrou os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola, e de Britto (2012), cuja recomendação final é a ampliação do uso de tecnologias digitais na EJA.

4. MÍDIAS SOCIAIS DE LONGO ALCANCE: CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP PARA O ENSINO

Até aqui, a ênfase foi dada ao arcabouço mínimo necessário para a discussão sobre TDIC. Desse ponto em diante, o enfoque será dado à reflexão sobre uma única ferramenta: o aplicativo *WhatsApp*.

A palavra *WhatsApp* deriva da expressão “*What’s Up?*”, em inglês, que pode ser traduzida livremente como “E aí?” ou ainda “Como vai?”. Foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, como uma alternativa ao tradicional envio de mensagens (SMS- *Short Message Service/ Serviço de mensagem curta*) (TAKE, 2022; WHATSAPP, 2022). Cinco anos depois, foi vendido para o *Facebook* (companhia de Mark Zuckerberg).

O aplicativo passou a fazer parte do dia a dia dos brasileiros e desde então, vem passando por atualizações e melhorias, a exemplo da utilização por meio de computador e função *ligar* (2015), chamadas de vídeo (2016), lançamento do *WhatsApp Business* (2018) e do *WhatsApp Pay* (2020) (TAKE, 2022; WHATSAPP, 2022).

Dados estatísticos de 2020 mostram que o *WhatsApp* é: a) o aplicativo de mensagem mais utilizado no mundo, com cerca de dois bilhões de usuários ativos em mais de 180 países; b) São mais de 100 bilhões de mensagens enviadas diariamente; c) cada usuário gasta cerca de 38 minutos por dia no aplicativo; e d) Índia, Brasil e Estados Unidos são os países com o maior número de usuários, ultrapassando 570 milhões (TAKE, 2022).

Atualmente, com o *WhatsApp*, é possível enviar fotos/vídeos, compartilhar localização, fazer chamadas de áudio/vídeo, distribuir documentos, trocar figurinhas/gifs, fazer pagamentos, entre outros (TAKE, 2020). Por essas características, asseguram Silva e Vilhegas (2013, p.14) “o *WhatsApp* é um aplicativo digital multimodal, multiplataforma, com alto grau de usabilidade”.

E foi a partir desse conjunto de possibilidades e versatilidades que a ferramenta começou a ser utilizada, ainda que timidamente, como uma possibilidade pedagógica (*ferramenta de apoio ao ensino ou instrumento de mediação pedagógica*) (BOUHNICK; DESHEN, 2014; AMRY, 2014; BANSAL; JOSHI, 2014; FERNANDES; FERREIRA, 2021).

Há quem defenda que o *WhatsApp* pode representar a primeira tecnologia que penetrou nas salas de aula, sem que houvesse tempo para treino e/ou preparo prévio, pois ela faz parte do cotidiano de cada sujeito (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017).

Um estudo na África do Sul, em 2013, mostrou que o aplicativo (*WhatsApp*), proporcionava a criação de espaços de diálogos entre estudantes, com fomento ao debate em um ambiente informal de aprendizagem, com impacto positivo na aquisição do aprendizado (RAMBE; BERE, 2013).

Na Espanha, em 2015, verificou-se que o *WhatsApp* foi utilizado para o envio de tarefas, interação docente-discente e discente-discente, de modo a elevar o engajamento de todos do processo de aprendizagem (PLANA *et al.*, 2015). Na Índia, em 2015, o *WhatsApp* gerou uma ruptura das barreiras sociais – *presencialmente, meninos e meninas estudam em salas separadas* – tornando o aprendizado mais fácil, pois o aplicativo permitiu a interação entre os gêneros (MUDLIAR; RANGASWANMY, 2015).

Entre 2017 e 2018, pesquisadores mexicanos abordaram a utilização de grupos de *WhatsApp* em escolas públicas e privadas. A construção de círculos motivacionais, a ruptura com a hierarquização, o surgimento de arenas de debates respeitosos e o desejo de todos em partilhar conhecimento, com simpatia e bom humor foram aspectos positivos observados no estudo (DUSSEL; CARDONA, 2021).

No Brasil, diferentes pesquisas têm abordado a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de apoio educacional, quer seja no ensino básico (OLIVEIRA; AMARAL, 2020), médio (LOPES; VAZ, 2016) ou superior (PAIVA; FERREIRA; CORLET, 2016; SANTOS; SANTOS NETA; MARTINS, 2019) e em diferentes contextos, como para a inclusão de alunos surdos (SENA; MATOS; CAVALCANTE, 2019).

Na EJA, experiências e investigações pontuais utilizando o *WhatsApp* como ferramenta pedagógica estão sendo relatadas na literatura. Reis e Barros (2018) utilizaram grupos no aplicativo para a resolução de problemas de matrizes. Na proposta adotada, os discentes foram estimulados, a partir de um problema, a interagir, buscar nos saberes, dialogar sobre o tema e assim, aproximá-lo da vida real dos estudantes. Em pesquisa envolvendo 30 alunos da EJA de uma escola de Duque de Caxias, realizada entre 2018 e 2019, Santana (2019) tratou da construção de atos de currículo com o *WhatsApp*, concluindo que ele trouxe relevantes

contribuições para o letramento digital, tais como a criação de espaço de interação/colaboração entre os participantes, a ocorrência de conversas “*dentrofora*” do contexto da unidade escolar, o debate sobre temas relevantes para a sociedade, como *fake News* e, por fim, espaços de construção de significados (SANTANA, 2019).

5. NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PANDEMIA. TINHA UMA PANDEMIA NO MEIO DO CAMINHO.

Os primeiros registros de COVID-19 ocorreram na metrópole chinesa de Wuhan, capital da província de Hubei, em dezembro de 2019. De lá, rapidamente espalhou-se para os demais países do globo (WHO, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS, declarou estado de pandemia global.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, embora evidências apontem que o vírus entrou em território brasileiro cerca de quatro semanas antes, no mesmo período em que chegou aos países europeus (BRASIL, 2020).

Com a circulação do vírus no Brasil, uma série de ações foram adotadas a fim de reduzir a contaminação da população (BRASIL, 2020). Nesse cenário, o Brasil criou uma série de leis, portarias e resoluções para mitigar os danos da pandemia na estrutura educacional do país. O quadro III sintetiza os principais documentos.

Quadro III- Normativas editadas pelo Ministério da Educação, 2020

Documento	Temática
Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.	Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.
Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.	Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.
Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020.	Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
Parecer CNE/CP nº 6/2020, aprovado em 19 de maio de 2020.	Guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.
Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020.	Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não

	presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020.	Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.
Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020	Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
Parecer CNE/CES nº 498/2020, aprovado em 6 de agosto de 2020.	Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).
Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020.	Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020.	Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.
Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020.	Exame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020.	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
Resolução CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020.	Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
Parecer CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021.	Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Fonte: BRASIL, 2021

Dentre os documentos destacamos, dois deles: o parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e a resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. No parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, o item 2.11 dedica-se à EJA, reforçando que “*devem considerar as suas singularidades na elaboração de metodologias e práticas pedagógicas*” (BRASIL, 2020, p.14). A Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que “*institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020*”, dedica o artigo 22 a tratar das atividades não presenciais dirigidas aos estudantes com maior autonomia dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontado para um conjunto de oito possibilidades:

I – Elaboração de sequências didáticas construídas em consonância com as competências e suas habilidades preconizadas em cada área de conhecimento pela BNCC; II – Utilização, quando possível, de horários de TV aberta para programas educativos compatíveis com crianças e adolescentes; III – distribuição de vídeos educativos (de curta duração) por meio de plataformas on-line, mas sem a necessidade de conexão simultânea, seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais ou responsáveis; IV – Realização de atividades *on-line* síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; V – Oferta de atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; VI – Estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outras; VII – realização de avaliações on-line ou por meio de material impresso a serem entregues ao final do período de suspensão das aulas presenciais; e VIII – utilização de mídias sociais de longo alcance (*WhatsApp, Facebook, Instagram* etc.), para estimular e orientar os estudos, desde que observada a classificação etária para o uso de cada uma dessas redes sociais (BRASIL, 2020) (*grifo nosso*).

Nota-se que o inciso VIII traz expressamente o termo *WhatsApp* como uma alternativa pedagógica na EJA. No entanto, não foram ofertadas orientações metodológicas de cunho prático, consoante previsão legal, o que reforça ainda mais o agravamento do processo de negligenciamento para com esse componente da educação brasileira.

Ademais, no artigo 14, § 4º, dessa mesma resolução, atribui às instituições escolares a responsabilidade de elaborar guias norteadores das atividades educacionais não presenciais, a exemplo do registro das atividades realizadas durante o período de isolamento (BRASIL, 2020).

6. DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO WHASTAPP NA EJA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Alguns relatos devem ser destacados no decorrer deste trabalho.

Na Bahia, foi realizado um estudo sobre o funcionamento da EJA na modalidade remota durante a pandemia de COVID-19 nos municípios baianos de Bom Jesus da Lapa, Itapetinga e Porto Seguro. Em Bom Jesus da Lapa, em uma das escolas, por exemplo, no primeiro mês do ensino remoto, 80% dos alunos retiraram as atividades na escola.

No segundo mês, esse percentual caiu para 65%. Quando se analisou a devolução das atividades, 75% devolveram no primeiro mês e somente 50% devolveram no segundo. Esse contexto revela a necessidade de adoção de estratégias outras que favoreçam a realização das atividades escolares (CUNHA JUNIOR *et al.*, 2020).

No município de Iguatu, estado do Ceará, o *WhatsApp* foi utilizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota - como um potente recurso mediador de ensino, permitindo o envio e recebimento de atividades, sobretudo por meio de imagens (fotografias).

Outra contribuição foi a possibilidade de revisão dos conteúdos a partir de explicações enviadas pelos docentes em formato de áudio, de modo que o discente poderia quantas vezes desejasse e nos momentos escolhidos por ele, ouvir o áudio e realizar as atividades (FERNANDES; FERREIRA, 2021).

No Estado da Paraíba, estudo envolvendo 12 alunos do 1º e 2º anos do 2º ciclo do Ensino Médio da EJA, com foco na produção textual do gênero autobiografia, revelou alto grau de aceitação e interação entre os discentes e docente.

Destaca-se que os textos foram produzidos em escrita à mão e enviados em formato de fotografia. Ao compartilhar as autobiografias no grupo, estimulou-se ainda a leitura dos referidos textos. (ARAÚJO, 2021).

No Rio de Janeiro, a utilização das redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, foram recomendadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) a fim de minimizar os danos da pandemia de COVID-19 na EJA.

Na pesquisa desenvolvida, foram entrevistados 147 docentes, entre os meses de abril e maio de 2020. Desses, 81,6% afirmaram que os alunos mantiveram contato com os professores/escola, com utilização de redes sociais como a forma mais comum: *WhatsApp* pessoal do professor, grupo de *WhatsApp* da turma e/ou da escola e ainda pelo grupo ou página da escola no *Facebook* (TRAJANO, 2021). Aqui, nota-se a utilização das ferramentas digitais como elo de contato entre discentes e escola.

Em estudo com 121 docentes do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, localizado em Curitiba, estado do Paraná, o *WhatsApp* foi o recurso mais utilizado para o compartilhamento de atividades (70 docentes – 57,8%).

No período anterior à pandemia, esse percentual era de 21,5% (26 docentes). Isso mostra um crescimento da utilização da ferramenta, KLUTHCOVSKY; JOUCOSKI, 2020). Diferente do que foi expresso no parágrafo anterior, tem-se aqui a utilização da ferramenta com caráter pedagógico.

Todavia, esse mesmo estudo mostrou que 51,7% dos docentes acreditam que essas tecnologias (*WhatsApp*, *google* sala de aula, blogs) não se adequam ao público a que se destinam, e 70,0% asseguram que pode sim contribuir, desde que haja uma cultura estabelecida (KLUTHCOVSKY; JOUCOSKI, 2020). E há argumentos suficientes para acreditar na contribuição do aplicativo.

De acordo com o Data Senado, em julho de 2020, “na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas on-line não possuem acesso à internet”. Cerca de 20% dos domicílios do país, o que corresponde a cerca de 17 milhões de unidades, não estão conectados à internet, pré-requisito fundamental para a utilização de qualquer ferramenta digital de ensino (COLEMARX, 2020, p.16). Ao entender que a população da EJA é ainda mais vulnerável que os demais brasileiros, esse retrato pode ser ainda mais grave (ARROYO, 2008).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na aprendizagem dos estudantes brasileiros, os danos decorrentes da pandemia de COVID-19 ainda não podem ser adequadamente mensurados, sobretudo quando se trata de grupos vulneráveis da nossa população. O que se pode afirmar é o retrocesso evidente nas políticas educacionais do país e a urgente necessidade de adoção de medidas singulares para cada contexto social.

É necessário ter clareza que o ensino remoto não diz respeito à educação a distância, uma vez que implicaria em um reducionismo desta. E que tecnologias de informação e comunicação não é o mesmo que tecnologias digitais de informação e comunicação.

O *WhatsApp* se mostrou como a mais viável e acessível tecnologia digital para uso pedagógico relatada nas investigações, com seu uso potencializado durante o período remoto, atuando como um elo entre escolas, docentes e discentes, tanto como forma de comunicação com a instituição quanto como ferramenta didático-pedagógica.

Por fim, embora a incorporação de ferramentas digitais seja uma realidade, é necessário iniciar um processo ampliado em torno da construção de uma política nacional de transformação digital na educação, cuja pandemia de COVID-19 foi o ponto de partida. Nesse percurso, deve-se incluir os múltiplos atores (discentes, docentes, sociedade civil organizada e governo) e contextos (público x privado; educação infantil, educação de jovens e adultos, educação superior).

REFERÊNCIAS

AMRY, Aicha Blehch. The Impact of WhatsApp Mobile Social Learning on the Achievement and Attitudes of Female Students Compared with Face-to-Face Learning in the Classroom. **European Scientific Journal**, v. 10, n. 22, pp 116-136, 2014.

ARAÚJO, Giliane da Silva Costa. **WhatsApp e sua contribuição para a EJA em contexto de pandemia de Covid-19**. Centro de ciências humanas, letras e artes curso de letras a distância. Trabalho de conclusão de Curso. **Universidade Federal da Paraíba**. 2020.

ARROYO, Miguel. **A Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. pp 362. Brasília: Unesco, MEC, RAAAB, 2008.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. EmRede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BATELA NETO, Pedro. **Recurso pedagógico educacional: “As Máquinas” a favor de uma Educação de Qualidade Social**. Dissertação de Mestrado. 172f. **Universidade Federal de Minas Gerais**. 2019.

BANSAL, Tulika; JOSHI, Dhananjay. **A study of students’ experiences of mobile learning**. **Global Journal of Human-Social Science**, v. 14, n. 4, p. 26-33, 2014.

BERTERO, Carlos Osmar. Réplica 2-o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 338-342, 2011.

BOUHNİK, Dan; DESHEN, Mor. **WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students**. **Journal of Information Technology Education Research**, v. 13, p. 217, 2014.

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Calegari. **Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19**. **Debates em Educação**, v. 12, p. 328-350, 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Educação é a base. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 22/02/2022.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico do Centro Operações de Emergência em Saúde Pública – Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasil: Ministério da Saúde; 2020. <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/12/2020-04-11-BE9-Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em 22/02/2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12/02/2022.

BRASIL. **CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais,**

durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em 22/02/2022.

BRASIL. CNE/CP N° 5, DE 28 DE ABRIL DE 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. <https://bityli.com/BCDzGyI>. Acesso em 15/01/2022.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://bityli.com/wiZSYS> Acesso em 25/02/2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 20/02/2022.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em <https://bityli.com/HJhLfF> Acesso em 15/01/2022.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em <https://bityli.com/BRhBxw> Acesso em 25/02/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. COVID-19. 2021. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em 15/01/2022.

BRASIL. Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192. Acesso em 10/02/2022.

BRASIL. Ministério da Educação Portaria n.º 343. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em <https://bityli.com/DAnUPj> Acesso em 19/01/2022.

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e Adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, e a favor de quem e para quê? 2010.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, **Universidade de São Paulo**, São Paulo.

CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de Língua Portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC.** 2019. 216f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2019.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR NETO, João Augusto. **Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. Educação & Realidade**, v. 43, p. 1077-1094, 2018.

COLEMARX (COLETIVO DE ESTUDOS EM MARXISMO E EDUCAÇÃO). Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores

não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br>. Acesso em: 15/04/2022.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. A cultura escrita na sala de aula (em tempos digitais). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 513-526, 2010.

CRESWELL, John W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative**. Prentice Hall Upper Saddle River, NJ, 2002.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha *et al.* Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-22, 2020.

DA CUNHA DARIDO, Maíra; BIZELLI, José Luís. Inovações tecnológicas e contexto escolar: reflexões necessárias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 50-66, 2015.

DATASENADO. Quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. **Senado notícias**, São Paulo, 12 de agosto de 2020. Disponível em: <https://bit.ly.com/RMDnxI>. Acesso em 03/09/2021.

DUSSEL, Inés; CARDONA, María Guadalupe Fuentes. Los grupos de WhatsApp y la construcción de nuevas ciudadanías en las escuelas. **Educación & Sociedade**, v. 42, 2021.

FERNANDES, T. A. F.; FERREIRA, E. L.; SILVA, T. C. G. da. Whatsapp como recurso pedagógico para a educação de jovens e adultos. **Revista Docentes**, v. 6, n. 15, pp. 69-77, 2021.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 25, n. 51, p. 101-131, 2015.

DOS SANTOS JOAQUIM, Bruno; PESCE, Lucila. **As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da educação de jovens e adultos: uma revisão de literatura (2007-2014)**. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 4, n. 1, p. 86-106, 2016.

KLUTHCOVSKY, Patrícia Corrêa Wasilewski; JOUCOSKI, Emerson. **Educação em Tempos de Pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos**. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021.

LOPES, C. G.; VAZ, B. B. O Uso Pedagógico dos Grupos do WhatsApp no Ensino de História. In: V Congresso Internacional de História - Novas Epistemes e Narrativas Contemporâneas, p. 1-28, Jataí, 2016.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. **O que é um ensaio-teórico?**. **Revista de administração contemporânea**, v. 15, p. 320-332, 2011.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MUDLIAR, Preeti; RANGASWAMY, Nimmi. Offline strangers, online friends: Bridging classroom gender segregation with whatsapp. In: **Proceedings of the 33rd Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems**. 2015. p. 3799-3808.

DE OLIVEIRA, Terezinha Marisa Ribeiro; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. O uso do aplicativo Whatsapp como recurso didático: uma experiência no ensino fundamental anos finais. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020

DE PAIVA, Luiz Fernando; FERREIRA, Ana Carolina; CORLETT, Emilayne Feitosa. A utilização do WhatsApp como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2016, pp. 751-760.

PEREIRA, Julio. Os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação, **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte.

PLANA, Mar Gutiérrez-Colon et al. Improving learners' reading skills through instant short messages: A sample study using WhatsApp. **WorldCALL: Sustainability and computer-assisted language learning**, p. 266-281, 2013.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001. Don't Bother me, Mom, I'm Learning!: how computers and video games are preparing your kids for 21st century success and how you can help! St. Paul: **Paragon House Publishers**, 2006.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. EDUFBA, 2017.

RAMBE, Patient; BERE, Aaron. Using mobile instant messaging to leverage learner participation and transform pedagogy at a South African University of Technology. **British Journal of Educational Technology**, v. 44, n. 3, pp 545. 2013.

REIS, Michel Silva; DOS SANTOS BARROS, Osvaldo. O Whatsapp no apoio à resolução de problema de matrizes: um produto educacional na EJA. **Revista BoEM**, v. 6, n. 11, p. 138-159, 2018.

SANTANA, Leila Santos de et al. **Atos de currículo com o WhatsApp: o digital na Educação de Jovens e Adultos**. 2019.

DOS SANTOS, Cláudia Nazaré; NETA, Maria do Carmo Santos; MARTINS, Pablo Luiz. **O uso de novas tecnologias de informação e comunicação (ntics) no ensino: a utilização do whatsapp no curso de administração pública modalidade a distância**. Revista Observatório, v. 5, n. 3, p. 145-165, 2019

SCHRAIBER, Fernanda Crocetta; DE MELO, Felipe Pereira; DA CRUZ URPIA, Arthur Gualberto Bacelar. **Ferramentas tecnológicas como suporte ao compartilhamento de informações e conhecimento: um estudo de caso em uma instituição federal de ensino durante a pandemia de Covid-19**. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2021.

SENA, Fábila Sousa; MATOS, Denilson Pereira; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **A Utilização do WHATSAPP como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdos.** *Caderno Seminal*, v. 33, n. 33, 2019.

SILVA, Andrey; VILHEGAS, Viviani. IHC em dispositivos móveis—análise do aplicativo whatsapp. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, v. 9, n. 9, 2013.

SOARES, Gilvan Mateus. **Os jogos digitais de livros didáticos de língua portuguesa.** 2019. 286f. Tese (Doutorado em Estudos linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2019.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade.** *Administração: ensino e pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

STEWART, Jeanine S. OLIVER, E. G., CRAVENS, K. S., & OISHI, S. **Managing millennials: Embracing generational differences.** *Business Horizons*, v. 60, n. 1, p. 45–54, 2017. TAKE. WhatsApp. Disponível em: <https://www.take.net/blog/whatsapp/whatsapp-no-brasil/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

TRAJANO, Cirlei Mota. **Educação de jovens e adultos em tempos de pandemia: análise dos reflexos do ensino remoto no município do Rio de Janeiro.** *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 9, pp. 3–24, 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em 19/06/2021.

VOLPE, Geruza Cristina Meirelles. **O financiamento da educação de jovens e adultos em municípios mineiros no período de 1996 a 2006: até quando migalhas?** *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, p. 693-716, 2013.

UNDIME. Em 2019, **Educação de Jovens e Adultos tem o menor investimento da década.** Disponível em <https://undime.org.br/noticia/13-01-2020-15-37-em-2019-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-o-menor-investimento-da-decada>. Acesso em 20/01/2022.

WHATSAPP. **Sobre o WHATSAPP.** Disponível em: <https://bityli.com/KozTWR> Acesso em 25/02/2022. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Novel Coronavirus—China. 2020. <https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/>. Acesso em 02/03/2022.

CAPÍTULO II

Artigo submetido ao periódico <https://periodicos.utfpr.edu.br>

UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO NOTURNO NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19 NO COLÉGIO MODELO DE JUAZEIRO – BA

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros impactos para os diferentes setores da sociedade do século XXI. A necessidade de medidas de distanciamento para a contenção da contaminação afetou de modo substancial o setor educacional público, que, historicamente, já enfrentava problemas estruturais graves. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer as concepções e a prática de professores e alunos com relação ao uso dos dispositivos móveis digitais para a utilização do *WhatsApp* na sala de aula, presencial e remota, objetivando a aprendizagem. Foi realizado um estudo observacional envolvendo 10 docentes e 95 discentes do noturno em uma escola de referência do município de Juazeiro, Bahia. Foram aplicados dois questionários semiestruturados, um destinado aos docentes e outro aos discentes com a condução de análise descritiva das variáveis do estudo. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia. Quanto aos docentes, observou-se predomínio do sexo feminino, média de idade de $43,7 \pm 10,4$ e de tempo de serviços de $16,2 \pm 8,8$ anos. Nenhum docente possuía habilidades avançadas acerca do uso de computador. Observou-se pouca disponibilidade de TDICs na escola e reduzida proporção de docentes com livre acesso (30%). Todos os docentes possuíam *WhatsApp* e Instagram. Nove usos diferentes foram relatados. Quanto aos discentes: Observou-se predomínio do sexo feminino (67,4%). A proporção de homens com domínio intermediário ou avançado foi substancialmente maior que na população feminina, com diferença significativa ($p < 0,001$). Para 93 discentes (97,9%), a utilização de tecnologias digitais educacionais deve fazer parte das atividades de ensino. Quando inquiridos sobre as contribuições, observou-se que 54,7% assinalaram que essas tecnologias promovem um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, 44,2% afirmaram que facilita a participação do aluno na aula, 37,9% afirmaram que facilita a prática pedagógica, bem como a interação com o aluno e 30,5% afirmaram que valoriza os envolvidos e desenvolve competências. Somente 6,3% afirmaram ter acesso livre a esses equipamentos na escola. As redes sociais *WhatsApp* e Instagram são as mais utilizadas pelos estudantes (97,9% e 92,7%, respectivamente). Para 88,4% ($n=84$), o surgimento das redes sociais favorece um novo ambiente de aprendizagem em sala de aula. Pode-se concluir que as redes sociais, com destaque para o *WhatsApp*, constituem-se como um instrumento que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente escolar; Covid-19; educação; ensino-aprendizagem; *WhatsApp*.

CONTRIBUTIONS TO THE LEARNING OF NIGHT STUDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC AT COLÉGIO MODELO IN JUAZEIRO – BA

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought numerous impacts to different sectors of society in the 21st century. The need for distancing measures to contain the contamination substantially affected the public education sector, which historically already faced serious structural problems. In this sense, the present study aimed to know the conceptions and practice of teachers and students regarding the use of digital mobile devices for the use of WhatsApp in the classroom, in person and remotely, aiming at learning. An observational study was carried out involving 10 teachers and 95 night-time students in a reference school in the municipality of Juazeiro, Bahia. Two semi-structured questionnaires were applied, one for professors and the other for students, conducting a descriptive analysis of the study variables. The investigation was approved by the Research Ethics Committee of the Universidade do Estado da Bahia. As for professors, there was a predominance of females, mean age of 43.7 ± 10.4 and length of service of 16.2 ± 8.8 years. None of the teachers had advanced computer skills. There was little availability of ICTs at school and a reduced proportion of teachers with free access (30%). All teachers had WhatsApp and Instagram. Nine different uses have been reported. As for students: There was a predominance of females (67.4%). The proportion of men with intermediate or advanced domain was substantially higher than in the female population, with a significant difference ($p < 0.001$). For 93 students (97.9%), the use of digital educational technologies should be part of their teaching activities. When asked about the contributions, it was observed that 54.7% indicated that these technologies promote a differential in the teaching-learning process, 44.2% said that it facilitates student participation in class, 37.9% said that it facilitates pedagogical practice, as well as the interaction with the student and 30.5% stated that they value those involved and develop skills. Only 6.3% said they had free access to this equipment at school. The social networks WhatsApp and Instagram are the most used by students (97.9% and 92.7%, respectively). For 88.4% ($n=84$), the emergence of social networks favors a new learning environment in the classroom. It can be concluded that social networks, especially WhatsApp, constitute an instrument that can contribute to the teaching-learning process.

KEYWORDS: school environment; COVID-19; education; teaching-learning; *WhatsApp*.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a China reportou à Organização Mundial da Saúde (OMS) um conjunto de casos de pneumonia de etiologia desconhecida (WHO, 2020; ZHU *et al.*, 2020). Logo no início de janeiro, foi identificado o agente causador, um novo tipo de coronavírus, denominado de SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2). Logo depois, a doença foi denominada de Covid-19 (Coronavirus disease 2019) (WHO, 2020). Da China, a doença rapidamente se espalhou para os demais países e, em 11 de março, a OMS, declarou estado de pandemia (WHO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso oficial foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 e a primeira morte em 17 de março do mesmo ano (BRASIL, 2020), embora existam evidências de que o vírus já havia entrado no território brasileiro entre o final de janeiro e o início de fevereiro, logo depois da sua confirmação no território europeu. Uma vez aportado no solo brasileiro, o SARS-CoV-2 seguiu por via aérea e terrestre, primeiro para os grandes centros urbanos e, depois, para os pequenos municípios, cujo impacto foi mais intenso (SOUZA *et al.*, 2020; CARMO *et al.*, 2020).

Dentre as muitas medidas adotadas pelo governo a fim de conter a expansão da contaminação, aqui destacamos aquelas relacionadas ao setor educacional, objeto da investigação. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) emite a portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Embora seja destinada ao ensino superior no sistema federal, acabou sendo acompanhada por determinações estaduais e municipais do país.

A preocupação derivada desse cenário reside na existência de inúmeros fatores que impediam (e continuam impedindo), a realização de atividades por meios digitais, sobretudo na rede pública de ensino. Isso porque o componente do sistema educacional brasileiro é o que está submetido ao mais amplo processo de vulnerabilidade pragmática, ainda mais agravado pelas disparidades socioespaciais brasileiras (DAMBROS, 2018; SAVIANI, 2013; FERNANDES; CANDAU, 2017).

Dados do censo da educação de 2020 sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas de ensino médio, por exemplo, mostram que somente 64,6% das unidades escolares estaduais disponibilizam internet para os alunos e 13,1% ofertam tablets, inferior ao observado na rede privada (69,8% e 31,8%, respectivamente). Na estratificação por região, o Norte apresenta a pior situação (somente 44,5% das escolas ofertam internet para os alunos (BRASIL, 2020).

No contexto da pandemia de COVID-19, é necessário ir além da estrutura da escola, já que, na sua maioria, foram fechadas a fim de evitar o contato entre pessoas e a contaminação pelo novo coronavírus. Desse modo, é necessário olhar para os discentes e docentes e suas interrelações com as tecnologias – disponibilidade, acesso, conhecimento sobre uso, dentre outros aspectos, pois a pandemia de COVID-19, atrelada aos já existentes problemas estruturais do ensino brasileiro, exigiu dos docentes e alunos um esforço adicional no sentido de mitigar os prejuízos da pandemia no processo de ensino/aprendizagem (ARAÚJO *et al.*, 2020; BRABOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Dentre as alternativas possíveis, emergiu a utilização das redes sociais digitais, sobretudo a mais popular delas – o *WhatsApp* – como uma alternativa pedagógica possível no cenário de incertezas que o Brasil começou a experienciar com a pandemia de COVID-19 (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015). O que era uma rede social para comunicação entre pessoas passou a ser também uma ferramenta mitigatória dos danos da pandemia na educação pública.

A esse respeito, é imprescindível afirmar que o *WhatsApp* é um aplicativo que permite trocar mensagens entre pessoas por meio de aparelhos digitais – celular e computador. Seu objetivo inicial é favorecer o processo de comunicação entre pessoas, tornando um facilitador do contato, num amplo espectro de alcance (HONORATO; REIS, 2014; COUSTO, 2017).

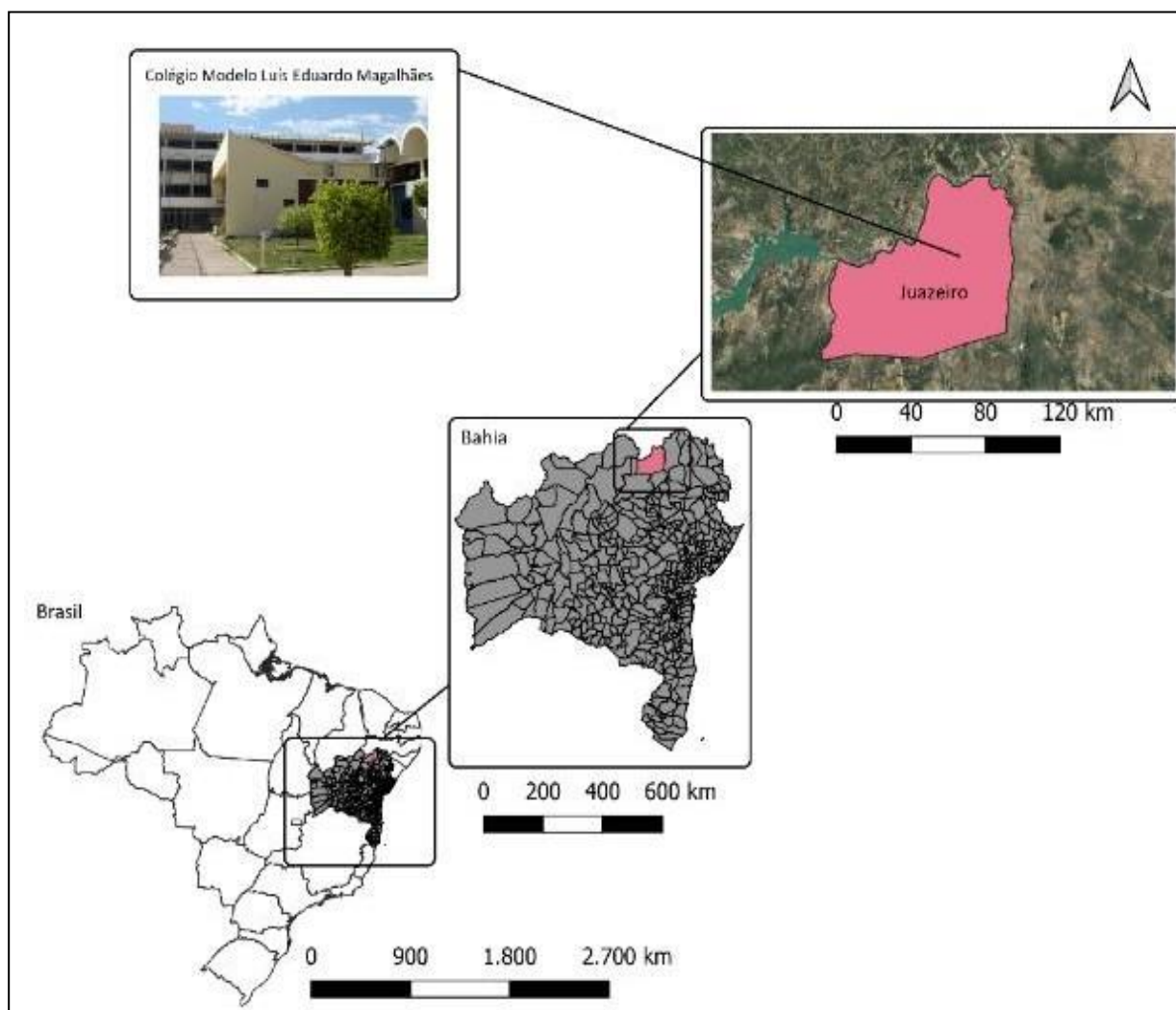
Além do diálogo entre pessoas, o aplicativo permite gerir grupos e trocar informações (vídeos, sons, textos e imagens) de modo rápido e eficaz (HONORATO; REIS, 2014); BOUHNICK; DESHEN, 2014). A educação mediada pelo *WhatsApp* já é uma realidade que não pode ser negligenciada (ALVES; PORTO; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer as concepções e a prática de professores e alunos com relação ao uso dos dispositivos móveis digitais para o emprego do *WhatsApp* em sala de aula, presencial e remota, objetivando a aprendizagem.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional durante a pandemia, de natureza quantiquantitativa no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no município de Juazeiro, Estado da Bahia. (Figura 1). A população do estudo foi constituída por 10 professores e 95 discentes do turno noturno.

Figura 1- Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

Foram incluídos no estudo as seguintes variáveis: quanto aos docentes (sexo, idade, tempo de serviço, formação, local no qual possui acesso à internet, nível de habilidade com a utilização do

computador e dispositivos afins, utilização de redes sociais para interação com alunos no período pré-pandemia, disponibilidade e acesso aos recursos tecnológicos na instituição, conhecimento sobre o conceito de rede social digital, número e tipo de rede social que o docente faz parte, finalidades do uso do *WhatsApp*, finalidades das redes sociais na aprendizagem, experiência anterior na qual utilizou redes sociais digitais, aptidão para a utilização de redes sociais na prática pedagógica, impacto das redes sociais na ação de ensino e percepção sobre o uso do *WhatsApp* pelos alunos no ambiente escolar.

Quanto aos discentes, foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, local no qual possui acesso à internet, nível de habilidade com a utilização do computador e dispositivos afins, uso das tecnologias nas atividades de ensino, disponibilidade de equipamentos e acesso aos recursos na escola, interação com docentes via *WhatsApp* antes da pandemia de Covid-19, participação em redes sociais, finalidades do uso do *WhatsApp* no cotidiano e na escola e a contribuição das redes sociais na aprendizagem em sala de aula.

Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários semiestruturados. Inicialmente, foi realizado o convite para cada indivíduo, momento no qual foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e sua relevância. Uma vez que o participante aceitou, procedeu-se com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Uma vez coletados, os dados foram digitados em um banco de dados para posterior análise. Para a análise quantitativa, foi utilizada a estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa). O teste que foi utilizado para variáveis categóricas, com significância de 5%. Para as questões abertas, procedeu-se a análise textual discursiva. Por se tratar de repostas curtas, essa análise possuiu um caráter descritivo.

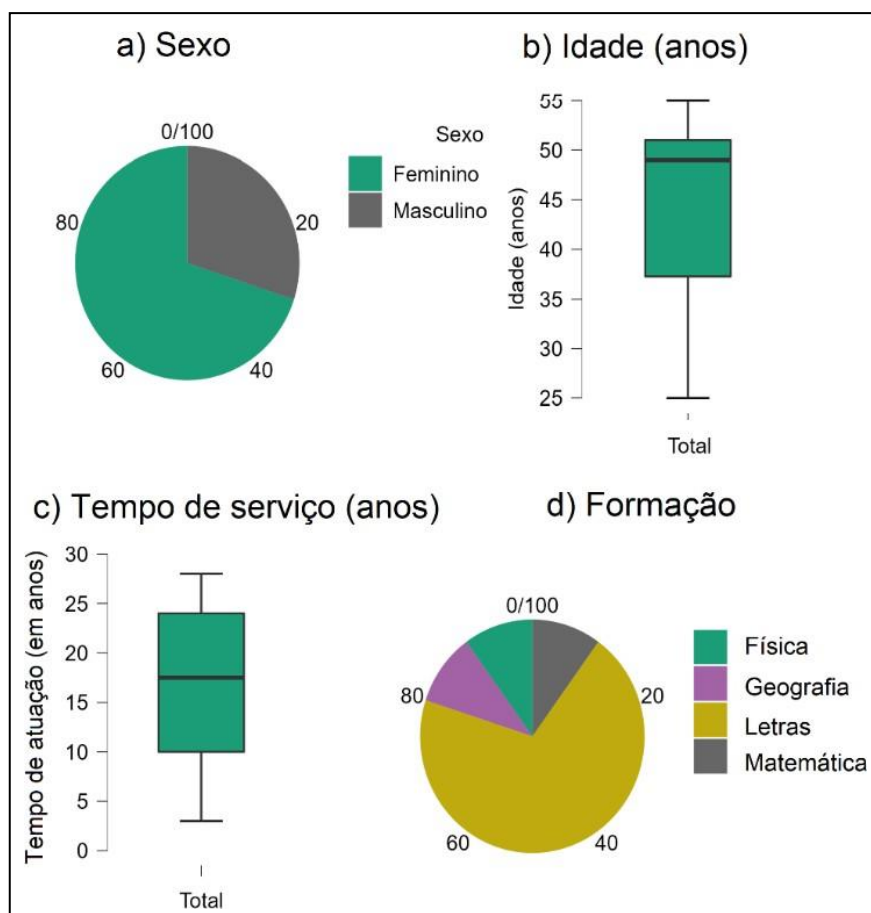
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – CAAE nº 54493721.1.0000.0057, parecer nº 5.297.613, de 18 de março de 2022.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

O olhar docente sobre o uso do WhatsApp e suas contribuições na aprendizagem

Dos 10 docentes incluídos no estudo, observou-se predomínio do sexo feminino ($n=7$), com idade entre 25 e 55 anos (média de $43,7 \pm 10,4$) e tempo de atuação no ensino entre 3 e 28 anos (média de $16,2 \pm 8,8$). Quanto à formação, Figura 2, observou-se quatro diferentes cursos (física, geografia, matemática e letras).

Figura 2- Caracterização geral dos docentes incluídos no estudo ($n=10$)



Fonte: dados da pesquisa, (2023)

Nove docentes informaram que acessam à internet tanto no ambiente escolar quanto domiciliar. O nível de conhecimento sobre a utilização do computador foi classificado como intermediário por seis docentes e nenhum indicou ter habilidade avançada. Metade dos docentes relatou que não há recursos tecnológicos disponíveis para uso na prática pedagógica na escola. O acesso aos recursos foi relatado por somente três docentes - Quadro 1.

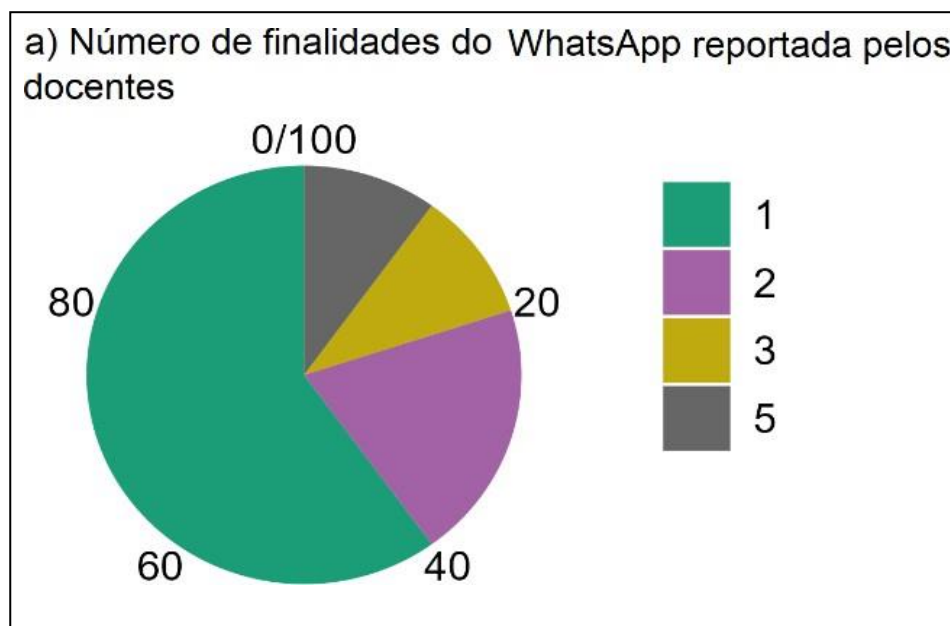
Quadro 1- Caracterização do uso de tecnologias digitais pelos docentes

Variável	N (%)
Local no qual o docente possui acesso à internet	
Somente no trabalho	0 (0,0%)
Somente em casa	1 (10,0%)
No trabalho e em casa	9 (90,0%)
Habilidade quanto ao uso do computador e dispositivos afins	
Básica	4 (40,0%)
Intermediária	6 (60%)
Avançada	0 (0,0%)
Disponibilidade de recursos tecnológicos na instituição para a prática pedagógica	
Sim	5 (50,0%)
Não	5 (50,0%)
Acesso livre aos equipamentos tecnológicos	
Sim	3 (30,0%)
Não	7 (70,0%)

Fonte: dados da pesquisa, (2023)

Todos os docentes relataram saber o que é uma rede social digital (RSD). Na questão seguinte, foi solicitado para escrever um conceito de RSD. Um dos docentes não respondeu e um segundo desviou da solicitação conceitual ao relatar “*Uso as redes de forma básica e às vezes acabo interagindo com os alunos*” (sujeito 4).

Figura 4 - Distribuição da frequência de finalidades do uso do *WhatsApp* pelos docentes



Fonte: dados da pesquisa, (2023)

Quando o olhar foi direcionado para o uso das redes sociais com finalidades pedagógicas, os docentes foram unânimes em afirmar que o surgimento dessas ferramentas tecnológicas favorece um novo ambiente de aprendizagem e que estariam dispostos a continuar utilizando-as pedagogicamente, embora nem todos se julguem aptos (três docentes se julgaram inaptos para utilizar RSD na prática pedagógica. Além disso, nove docentes afirmaram que essas redes aumentam o interesse do discente.

Em relação ao *WhatsApp*, suas contribuições estão relacionadas com a otimização do tempo, sobretudo com a agilidade na comunicação, compartilhamento de arquivos em diferentes formatos (textos, áudio, imagens e vídeos), redução de custos com o uso do papel e dinamização e autonomia dos estudantes na construção do percurso de aprendizagem.

Por outro lado, três docentes alertaram para questão importante sobre a utilização do *WhatsApp* pelos discentes:

“Percebo que eles utilizam mais com a finalidade de entretenimento. Poucos são os que utilizam para fins de aprendizagem” (sujeito 2).

“Na maior parte do tempo, o uso do *WhatsApp* é feito pelos estudantes para fins não pedagógicos” (Sujeito 7).

“Acredito que usam sem propósito. Têm pouco interesse no que diz respeito às aulas ou informes pedagógicos” (Sujeito 10).

	Feminino (n=64)		Masculino (n=31)		Total		p valor
	n	%	n	%	n	%	
0	2	3.1 %	2	6.5 %	4	4.2 %	p = 0.800
1	56	87.5 %	26	83.9 %	82	86.3 %	
2	5	7.8 %	2	6.5 %	7	7.4 %	
3	1	1.6 %	1	3.2 %	2	2.1 %	
(D) Ambientes utilizados no processo de ensino-aprendizagem							
	Feminino (n=64)		Masculino (n=31)		Total		p valor
	n	%	n	%	n	%	
Sala de leitura	1.0	1.6 %	5.0	16.1 %	6.0	6.3 %	p = 0,006
Laboratório de informática	14.0	21.9 %	7.0	22.6 %	21.0	22.1 %	p = 0.953
Sala de vídeo	2.0	3.1 %	3.0	9.7 %	5.0	5.3 %	p = 0.250
Redes sociais	51.0	79.7 %	18.0	58.1 %	69.0	72.6 %	p = 0.002

Fonte: dados da pesquisa, (2023)

No que concerne a autoclassificação da habilidade quanto ao uso do computador, observou-se predomínio do conhecimento básico (46,3%; n=44). Ao estratificar por sexo, a proporção de homens com domínio intermediário ou avançado foi substancialmente maior do que na população feminina, com diferença significativa ($p < 0,001$).

Adicionalmente, foi observado o número reduzido de discentes que utilizam recursos tecnológicos em mais de um espaço – além das redes sociais, que ocupou a primeira posição do ranking de ambientes, destacou-se ainda o laboratório de informática, utilizado por 22,1% (n=21) dos alunos, conforme o Quadro 2.

Para 93 discentes (97,9%), a utilização de tecnologias digitais educacionais deve fazer parte das atividades de ensino, quando inquiridos sobre as contribuições. Em ordem de citação, observou-se

que 54,7% assinalaram que essas tecnologias promovem um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, 44,2% afirmaram que facilitam a participação do aluno nas aulas, 37,9% afirmaram que facilitam a prática pedagógica, bem como a interação com o aluno e 30,5% afirmaram que propiciam a valorização dos envolvidos no processo ensino/aprendizagem e desenvolvimento de competências, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3- Razão que justificam a utilização das Tecnologias Digitais como parte das atividades de ensino.

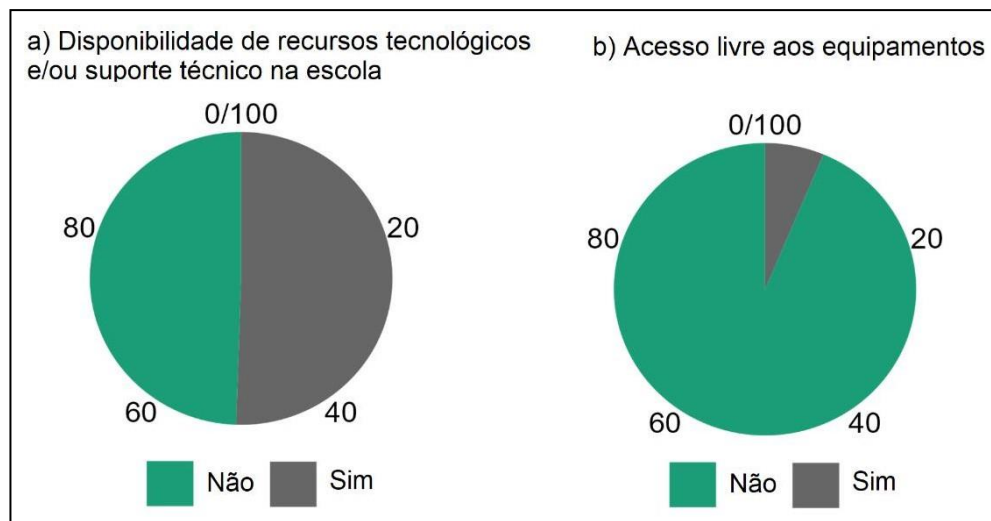
Por que a utilização das tecnologias digitais deve fazer parte das atividades de ensino?	Sexo				Total		p valor
	Feminino		Masculino				
	n	%	n	%	n	%	
Promove um diferencial no processo de ensino-aprendizagem	37	57,8 %	15	48,4 %	52	54,7 %	p = 0.450
Facilita a participação do aluno na aula	29	45,3 %	13	41,9 %	42	44,2 %	p = 0.865
Facilita a prática pedagógica do professor, bem como a interação com o aluno	25	39,1 %	11	35,5 %	36	37,9 %	p = 0.701
Valorização dos envolvidos e desenvolve novas competências	22	34,4 %	7	22,6 %	29	30,5%	p = 0.230

Fonte: dados da pesquisa, (2023). Nota: Nessa questão, os alunos poderiam assinalar mais de uma resposta. Por isso, os valores superam o número de respondentes.

Para 50,5% (n= 48) dos alunos, a escola não disponibiliza recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades e/ou não oferece suporte técnico necessário para a sua adequada

utilização. Adicionalmente, somente 6,3% afirmaram ter acesso livre a esses equipamentos na escola, de acordo com a Figura 5.

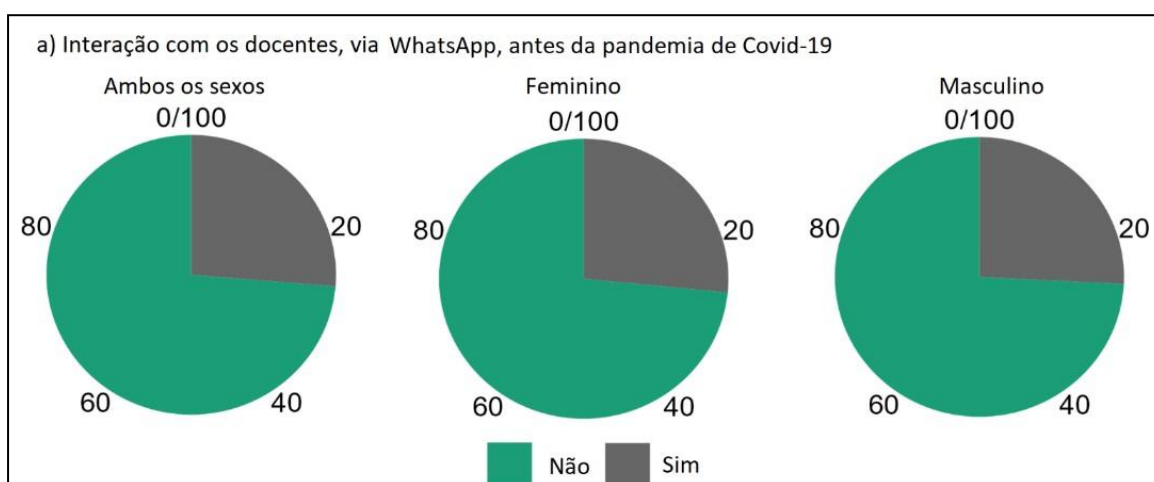
Figura 5- Disponibilidade e acesso a recursos tecnológicos por estudantes na escola.



Fonte: dados da pesquisa, (2023)

Pouco mais de um quarto dos discentes (26,3%; n=25) afirmaram que já interagiam, via WhatsApp, com os docentes antes da pandemia de COVID-19. Ao estratificar segundo o sexo, os percentuais foram semelhantes (26,6% dos indivíduos do sexo feminino e 25,8% dos indivíduos do sexo masculino, observado na Figura 6.

Figura 6- Interação dos discentes com os docentes, via WhatsApp, antes do período da pandemia de COVID-19.



Fonte: dados da pesquisa, (2023)

Noventa e quatro discentes (98,9%) fazem parte de pelo menos uma rede social. Dos que integram redes sociais, observou-se uma variação entre zero e sete redes sociais, com média de $3,9 \pm 1,7$. Um percentual de 27,6% (n=26) estão integrados a quatro redes.

As redes sociais WhatsApp e Instagram são as mais utilizadas pelos estudantes (97,9% e 92,7%, respectivamente). Por outro lado, o Twitter é a rede social menos utilizada pelos estudantes.

O número de mulheres que utilizaram Pinterest foi significativamente maior do que a de homens (40,6% e 22,6%, respectivamente; $p = 0,006$). Adicionalmente, para 56,8 (n=54) dos entrevistados, a comunicação e acesso à informação são as principais viabilidades do *WhatsApp*, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4- Caracterização das redes sociais utilizadas pelos discentes.

Variável	Sexo				Total		p valor
	Feminino		Masculino				
Nº de redes sociais							
0	0	0,0 %	1	3,2 %	1	1,1 %	p = 0,097
1	6	9,4 %	1	3,2 %	7	7,4 %	
2	9	14,1 %	6	19,4 %	15	15,8 %	
3	5	7,8 %	8	25,8 %	13	13,7 %	
4	17	26,6 %	9	29,0 %	26	27,4 %	
5	15	23,4 %	3	9,7 %	18	18,9 %	
6	7	10,9 %	1	3,2 %	8	8,4 %	
7	5	7,8 %	2	6,5 %	7	7,4 %	

Tipo de rede social							
Twiter	13	20,3 %	4	12,9 %	17	17,9 %	p = 0,450
Facebook	18	28,1 %	8	25,8 %	26	27,4 %	p = 0,850
WhatsApp	64	100,0 %	29	93,5 %	93	97,9 %	p = 0,056
Instagram	58	90,6 %	30	96,8 %	88	92,6 %	p = 0,325
Google+	38	59,4 %	15	48,4 %	53	55,8 %	p = 0,350
Pinterest	26	40,6 %	7	22,6 %	33	34,7 %	p = 0,006
Tik Tok	40	62,5 %	14	45,2 %	54	56,8 %	p = 0,150
Finalidade do WhatsApp							
Somente acesos à informação	2	3,1 %	0	0,0 %	2	2,1 %	p = 0,065
Somente comunicação	18	28,1 %	9	29,0 %	27	28,4 %	
Comunicação e acesso à informação	39	60,9 %	15	48,4 %	54	56,8 %	
Comunicação, acesso à informação e trabalho	3	4,7 %	0	0,0 %	3	3,2 %	
Comunicação e trabalho	2	3,1 %	0	0,0 %	2	2,1 %	
Comunicação e lazer	0	0,0 %	1	3,2 %	1	1,1 %	
Não usa	0	0,0 %	2	6,5 %	2	2,1 %	

Não respondido	0	0,0 %	4	13,00 %	4	4,20 %	
Favorece um novo ambiente de aprendizagem (sim)	59.0	92.2 %	25.0	80.6 %	84.0	88.4 %	p = 0,006

Fonte: dados da pesquisa. nota: nessa questão, os alunos poderiam assinalar mais de uma resposta. por isso, os valores superam o número de respondentes.

Por fim, os estudantes foram questionados se o surgimento das redes sociais favorece um novo ambiente de aprendizagem em sala de sala. Para 88,4% (n=84), a resposta foi sim, com maior proporção de resposta afirmativa na população feminina quando comparada à masculina (92,2% e 80,6%, respectivamente; p = 0,006).

Um olhar da literatura especializada sobre os achados observados na investigação

Sob a ótica de Paulo Freire, em que o estudante “deve ser visto como um ser atuante e pensante”, a inserção dos meios eletrônicos no ensino só poderá ser vista como sucesso ou fracasso se essa for utilizada conforme os hábitos de comunicação dos estudantes (BLANK, 2015). Negar a inserção de tais tecnologias é o mesmo que negar a linguagem dos chamados “Nativos Digitais”, que é como são conhecidos os jovens da geração atual (PRENSKY, 2001).

Acredita-se , no entanto, que a questão é mais complexa do que olhar simplesmente para o discente, pois de um lado estão os docentes, que predominantemente são da geração X (nascidos entre as décadas de 1960 e 1970), e do outro, os estudantes, na sua grande maioria pertencentes às gerações Y (nascidos entre as décadas de 1980 e 1990) e Z (nascidos na última década do século XX), (McCRINDLLE; WOLFINGER, 2009; DUARTE, 2018). É provável que o choque de geração seja um fator relevante para a compreensão do processo de inserção das tecnologias na prática de ensino-aprendizagem.

Enquanto os integrantes da geração X foram formados sem ferramentas computacionais, os da geração Y já são filhos da tecnologia, pois mesmo com as limitações de acesso, estiveram em meio à tecnologia, e os da geração Z já cresceram imersos na era da internet (VELOSO; DUTRA;

NAKKATA, 2008; TEIXEIRA *et al.*, 2014; VASCONCELOS, 2010; DUFFETT, 2017). Há de convir, portanto, que a interpolação entre características dessas gerações é um fator que torna a compreensão dessa tecitura complexa e polissêmica.

Um fator complicador diz respeito ao domínio dos recursos tecnológicos por essas gerações. Na medida em as novas gerações foram emergindo, as dificuldades de manuseio foram-se reduzindo, de modo que as novas gerações possuem mais facilidade em lidar com essas tecnologias quando comparadas com a geração anterior. Em investigação de Duarte (2018), com foco na utilização dos sistemas de informação ao longo do tempo, foi mostrado que, dos 200 indivíduos pesquisados, 18% dos integrantes da geração X sempre possuíam dificuldade no manuseio de equipamentos tecnológicos. Esse percentual foi declinando nas gerações seguintes: 12% na geração Y e 10% na geração Z.

Em Santa Catarina (SC), estudo de GIOCAMOZZO (2014) mostrou que pouco menos de 40% dos docentes incluídos na investigação relatou saber utilizar recursos tecnológicos, nesse caso o *tablet*. Quanto ao uso do aparelho como ferramenta de auxílio no ensino, em torno de 14% afirmaram utilizar, o restante respondeu que não utiliza, seja porque os tablets quebraram, porque a rede é fraca ou que quando precisa da tecnologia, leva os alunos à sala de informática (GIACOMAZZO, 2014).

Embora todos os docentes estejam integrados a, pelo menos, uma rede social digital, ainda não estão inseridos com firmeza no seu contexto do trabalho pedagógico. Uma investigação envolvendo 411 docentes do estado do Paraná mostrou que esses docentes estão em processo de transição – entre uma abordagem tradicional diretiva e controladora centrada no docente e uma outra mais aberta, construtivista, cujo papel docente é o de facilitador da aprendizagem (SANTOS, 2019).

Esse cenário instável de mudança foi notado no nosso estudo a partir de um conjunto de preocupações levantadas pelos docentes que sinalizaram o uso do *WhatsApp* para fins outros que não o pedagógico. Nesse ponto, é pertinente chamar a atenção para o papel do docente no processo de construção de cenários que estimulem os estudantes a utilizarem as redes sociais para fins também pedagógicos.

Um fator que corrobora com essa problemática foi o fato de 61,2% dos estudantes estarem integrados a, pelo menos, quatro redes sociais. Esse número elevado de interações é uma

característica dos chamados “*nativos digitais*”. São jovens que, segundo Duffet, (2017,p. 22) “desejam tudo, em todo lugar e instantaneamente. Entretanto, são capazes de filtrar rapidamente mensagens chatas e irrelevantes e manter seu foco em mensagens criativas”. Tapscoott (2010, p. 53), complementa afirmando que:

Eles querem estar conectados com amigos e parentes o tempo todo, e usam a tecnologia – de telefones a redes sociais – para fazer isso. Então quando a tevê está ligada, eles não ficam sentados assistindo a ela, como seus pais faziam. A tevê é uma música de fundo para eles, que a ouvem enquanto procuram informações ou conversam com amigos on-line ou por meio de mensagens de texto. Seus telefones celulares não são apenas aparelhos de comunicação úteis, são uma conexão vital com os amigos.

Dentre as redes sociais, o *WhatsApp* e o Instagram foram as mais utilizadas pelos docentes e alunos. Esses achados são corroborados por estudo de Araújo (2021) realizado na Paraíba. De fato, são das redes mais conhecidas. De acordo com o relatório de abril de 2022, publicado pela *We Are Social e Hootsuite*, as redes sociais mais utilizadas no Brasil, foram: 1. WhatsApp (165 milhões); 2. Youtube (138 milhões); 3. Instagram (122 milhões); 4. Facebook (116 milhões) e 5. TikTok (73,5mi). Dentre esses dados, 96,4% da população entre 16 a 64 anos utilizam o *WhatsApp* (AMPER, 2022).

É pertinente observar as diferenças no perfil dos usuários das redes sociais. O uso do Twitter não foi relatado por nenhum docente e o uso do Tik Tok foi muito pouco relatado por esse grupo. Por outro lado, embora o Twitter não seja uma preferência entre os alunos, é utilizado por quase um quinto. Já o Tik Tok ocupou a terceira posição entre os alunos (56,8% relataram possuir conta nessa rede social). As diferenças geracionais provavelmente explicam essas disparidades .

Considerando o WhatsApp como a rede social mais comumente utilizada, tanto por docentes quanto por discente, é necessário refletir sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Em nosso estudo, diferentes usos foram reportados que indicam seu potencial como promotora de um novo ambiente educacional – *comunicação, contato, interação, estudo, envio de atividades e atendimento individualizado de estudantes* foram termos reportados corroboram com essa hipótese. Esses achados estão em consonância com o que Coutinho et al., (2016, p. 3) advoga: “aplicativos e os softwares de comunicação instantânea, como o WhatsApp, podem ser ampliados para além da comunicação e entretenimento, avançando no campo da Educação”.

A literatura científica sobre a temática tem se tornado robusta, de modo que diferentes estudos têm apresentado resultados semelhantes, tanto no plano internacional como nacional (RAMBE; BERE, 2013; PLANA, 2015; KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015; AMORIM, 2020). Na África, uma investigação sobre a utilização do *WhatsApp* no processo de ensino, mostrou que a ferramenta promoveu maior engajamento dos discentes no processo de aprendizagem.

Dentre os benefícios do aplicativo, destacaram-se a colaboração entre os estudantes, o compartilhamento de informações e como consequência uma aprendizagem baseada na discussão entre os membros do grupo, isto é, um processo de construção coletiva do conhecimento (RAMBE; BERE, 2013). Uma outra investigação realizada na Espanha teve como objetivo identificar as vantagens e desvantagens do *WhatsApp* no desenvolvimento das habilidades de leitura de língua inglesa.

Por meio da rede social, os discentes recebiam disparadores de aprendizagem e eram estimulados a visitar outras páginas eletrônicas e responder a atividades. Dentre os benefícios, os investigadores destacaram o papel da rede social na participação nas atividades e na motivação dos estudantes no curso (PLANA, 2015). Esses resultados corroboram com os achados na medida em que a população pesquisada apontou múltiplos benefícios dessa ferramenta.

Um resultado importante dos múltiplos usos do *WhatsApp* foi mostrado em um estudo realizado na Índia, país caracterizado pelo intenso processo de segregação social e violência de gênero. Lá, Pesquisadores apontaram que o *WhatsApp* favoreceu o intercâmbio de saberes entre os discentes mantendo um ambiente seguro para a participação feminina, além da interação entre os discentes. Além de reduzir barreiras sociais, a rede social ofereceu segurança às alunas no processo de aprendizagem (AMRY, 2014).

No Brasil, investigação com docentes de biologia mostrou múltiplas possibilidades de uso do *WhatsApp*, dentre as quais destacaram-se a otimização do trabalho a distância e estímulo para interação e aprendizado colaborativo. Por outro lado, os autores alertam para a necessidade de uma adequada gestão pedagógica da ferramenta, de modo a não gerar afastamento da função central no contexto pedagógico (AMORIM, 2020). Outras questões também merecem atenção: 1- em temas polêmicos, por exemplo, pode ocorrer perda do controle da discussão; 2- alunos tímidos podem não participar ativamente; e 3- é a perda da noção do tempo de descanso (BLANK, 2015).

Na perspectiva dos estudantes, um estudo realizado no município de Taquara, estado do Rio Grande do Sul, envolvendo duas turmas num total de 16 discentes e conduzido durante três semanas mostrou ampliação da participação de estudantes de modo natural e não foi observada nenhuma evasão. Nessa população, 87,5% julgaram que o *WhatsApp* teve impacto positivo no processo de aprendizagem. Como vantagens, foram destacados baixo custo, interatividade, acessibilidade e aprendizagem colaborativa (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015).

O *WhatsApp* permite a criação de grupos que podem ser utilizados para troca de informações e compartilhamento de materiais em diferentes formatos (áudio, vídeo e texto), utilização de *emojis/emoticons* para interação ativa entre membros, função sublinhar, itálico e negrito como possibilidades de chamar a atenção para elementos importantes, participação ativa e instantânea, direcionamento para textos auxiliares por meio de *links*, acesso a informações atualizadas e contextualização com a realidade global (COUTINHO *et al.*, 2016; PORTO *et al.*, 2017; ALVES *et al.*, 2019).

Nesse contexto, esses ambientes funcionam, consoante Lima (2009), como ambientes de sociabilidade coletivos, caracterizados pela interrelação entre as vidas dos integrantes do grupo. Nas palavras do autor, “inaugurando uma era em que os contatos interpessoais podem ser travados em tempo real, de qualquer lugar, virtualmente” (p.7). Nesses espaços, é possível a construção do conhecimento a partir da pluralidade de ideias e dos múltiplos contextos de vida. É um conhecimento que emerge do dinamismo individual que se entrelaça e influencia o dinamismo do coletivo e vice-versa, num processo polissêmico e complexo (LEMONS, 2002; PRADO, 2009; ROJO, 2012).

Nessa seara, outra vantagem das tecnologias, segundo Paiva (2010), é que ela encoraja a aprendizagem autônoma, uma vez que os alunos podem publicar seus textos (que serão lidos por diferentes pessoas), engajar-se em diferentes comunidades de prática e encontrar parceiros com quem interagir em sua aprendizagem. Dessa forma, cada educando é visto como agente comunicador em variadas situações linguísticas.

Um exemplo desse processo é citado por Araújo (2021), envolve estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no qual a atividade sobre autobiografia dos estudantes foi compartilhada

no grupo do *WhatsApp*, permitindo a interação entre os envolvidos e o aprendizado coletivo a partir das múltiplas realidades (ARAÚJO, 2021).

Por fim, é pertinente destacar que o cenário brasileiro é ainda mais complexo ao considerar as desigualdades espaciais existentes. Em julho de 2020, por exemplo, cerca de 32 milhões de estudantes passaram a ter aulas on-line e desses cerca de 26% não possuem acesso à internet (SENADO FEDERAL DO BRASIL, 2020).

Para Kenski (2013, p. 65), “a desigualdade de qualidade de acesso às redes digitais impede que parte da população brasileira não desenvolva fluência para uso dos meios digitais”. Para esse mesmo autor, essa desigualdade acaba separando a sociedade em dois grupos – os incluídos e os não incluídos digitalmente.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na referida investigação, tanto os docentes quanto os discentes reconhecem a importância dessas redes sociais, em especial o WhatsApp como um mecanismo capaz de contribuir com o processo de aprendizagem, embora necessite da adoção de um conjunto estruturado de uma arquitetura pedagógica adequadamente pensada.

A cultura do digital não pode ser negada pelo setor educacional. O que já era uma premissa verdadeira, tornou-se pragmática com a pandemia de Covid-19, isso porque a utilização de recursos tecnológicos, sobretudo as redes sociais, passou a ser uma ferramenta possível diante do necessário distanciamento social no período pandêmico.

Entende-se que o processo de incorporação e utilização das tecnologias digitais, especialmente, das redes sociais como estruturas em que os indivíduos podem participar, produzir, colaborar e disseminar conteúdos a partir de uma ação crítico-reflexiva não é tão interessante assim para os grupos que detêm o poder e procuram manipular as massas. Contudo, ao abrir espaço para as ações supracitadas, permite-se, ainda, que, não é de forma instantânea o refinamento da consciência, visto que esses sujeitos não são meros receptores, eles podem ter vez e voz dentro da evolução tecnológica, logo, justifica-se a necessidade de conhecer e participar ativamente desse processo.

Em um contexto social marcado pelo avanço tecnológico, sustentado e difundido pela Sociedade em rede (CASTELLS, 1999), em que as informações acontecem em uma velocidade espantosa, concorrendo para mudanças significativas nas formas de pensar, agir, expressar e se relacionar em que os sujeitos precisam ser flexíveis, colaborativos, proativos, criativos, críticos e dispostos à renovação contínua e constante.

Baseando-se na concepção de que é preciso conhecer, participar para atuar de forma relevante e significativa da cultura digital, do reconhecimento da necessidade de levar a inovação tecnológica aos ambientes de sala de aula e de que o uso das tecnologias digitais, desde que bem mediado, pode favorecer a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, buscando-se evidenciar como os professores e alunos lidam, compreendem e se apropriam dessas TDICs, em especial, as redes sociais digitais. Por fim, torna-se necessário que as autoridades educacionais ponderem a utilização de redes sociais nas práticas pedagógicas, direcionando estratégias que possam mitigar os efeitos danosos da pandemia de Covid-19 na educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.L.; PORTO, Cristiane.; OLIVEIRA, Caio E. **Educação mediada pelo WhatsApp: uma experiência com jovens universitários.** In: SANTOS, Edema.; PORTO, Cristiane (org.). AppEducation: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura. Salvador: Edufba, 2019.p.221-240.
- AMORIM, D. C. **Potencial pedagógico do aplicativo WhatsApp no ensino de biologia: percepções dos professores: percepções dos professores.** Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 21-42, mai. /ago. 2020.
- AMPER. **We Are Social e HootSuite - Digital 2022** [Resumo e Relatório Completo]. Disponível em We Are Social e HootSuite - Digital 2022 [Resumo e Relatório Completo] (amper.ag).
- AMRY, A.B. **The Impact of WhatsApp Mobile Social Learning on the Achievement and Attitudes of Female Students Compared with Face-to-Face Learning in the Classroom.** European Scientific Journal. Volume 10, Número 22, Páginas 116-136, 2014.
- ARAÚJO, G.S.C. **O WhatsApp e sua contribuição para a EJA em contexto de pandemia de Covid-19.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2021.
- ARAUJO, R. M.; AMATO, C. A. H.; MARTINS, V. F.; ELISEO, M. A.; SILVEIRA, I. F. **COVID-19. Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil.** Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE, vol. 28, p. 864-891, 2020.
- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus, vol. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.
- BLANK, J.C.G. **Uso das redes sociais em sala de aula: vantagens e problemas da interação on-line.** XVII Seminário internacional de Educação do Mercosul, 2015.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico: **Situação epidemiológica da COVID-19 – Doença pelo coronavírus n 09.** Brasil: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 27 de abr de 2020]. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/21/BE13---Boletim-do-COE.pdf>.
- BOUHNİK, D.; DESHEN, M. **WhatsApp Goes to School: Mobile Instant Messaging between Teachers and Students.** Journal of Information Technology Education, vol. 13, p. 217-231, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico** [recurso eletrônico] – Brasília: Inep, 2021. 70 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.**

CARMO, R.F.; NUNES, B.E.B.R; MACHADO, M.F.; ARMSTRONG, A.C.; SOUZA, C.D.F. **Expansion of COVID-19 within Brazil: the importance of highways.** Journal Travel Medicine, vol. 27, n. 5, 2020.

COUTINHO, I.J.; RODRIGUES, P.R.; ALVES, L. **Jogos eletrônicos, redes sociais e dispositivos móveis: reflexões sobre espaços educativos.** Obra Digital. n.10, 2016, p.1-12. Disponível em: Acesso em: 28 mar. 2020.

COUTO, E.S.; SOUZA, J.D. Whatsapp com função stories: ensinar e aprender na magia do instante. In: PORTO, Cristiane.; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). Whatsapp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: Edufba, 2017. p. 151-168.

DAMBROS, I.B. **Desconectados e desqualificados: os desafios da capacitação profissional EAD de jovens em vulnerabilidade socioeconômica.** Iluminuras, vol. 19, n. 47, p. 142-161.

DUARTE, F.V. **A utilização dos sistemas de informação ao longo do tempo: uma análise das gerações Baby Boomers, X, Y e Z** / Flávio Viana Duarte. 2018

DUFFETT, R. G. **Influence of social media marketing communications on young consumers' attitudes.** Young Consumers, vol. 18, n. 1, 2017.

FERNANDES, Y. S.; CANDAU, V. M. F. **Direito à qualidade da educação e educação em direitos humanos: inter-relações e desafios.** Educação, vol. 40, n.1, p. 02-09, 2017

GIACOMAZZO, G.F.; FIUZA, P.J. **A inserção dos tablets nas escolas estaduais de ensino médio no extremo sul de Santa Catarina: percepção dos professores.** Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014.

HONORATO, W. M.; REIS, R. S. F. **WhatsApp - Uma nova ferramenta para o ensino, Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.** IV Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedades. 2014. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/6752700-Whatsapp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>>. Acesso em: 08. set. 2016.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S.A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp.** RENOTE, Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2015.

LEMONS. A. **Cibercultura. Cibercultura Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

LIMA, A.S. **Da cultura da mídia à cibercultura: as representações do eu nas tramas do ciberespaço.** Anais do III Encontro de pesquisa em comunicação e cidadania. Goiás, 2009.

MCCRINDLE, M. WOLFINGER, E. The ABC of XYZ: understanding the global generations. Sydney: University of New South Wales Press Ltd., 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** Disponível em www.veramenezes.com/techist.pdf.

PLANA, M. G. *et al.* **Improving learners' reading skills through instant short messages: A sample study using WhatsApp.** 4th World CALL Conference, Glasgow, 10-13 julho, 2013.

PORTO, C.M.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, Alexandre. **Educação e whatsapp: ensinar e aprender por mensagens instantâneas.** In: PORTO, Cristiane.; OLIVEIRA, Kaio E.; CHAGAS, Alexandre (org.). *Whatsapp e Educação: entre mensagens, imagens e sons.* Salvador: Ilhéus, p.9-14, 2017.

PRADO, C. **O que é cultura digital?** In: SAVAZONI, R.; COHN, S. (org.). *Cultura Digital.br.* Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. ROJO, R. *Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.* In: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola, 2012.

RAMBE, P.; BERE, A. **Using mobile instant messaging to leverage learner participation and transform pedagogy at a South African University of Technology.** *British Journal of Educational Technology*, Vol. 44, n. 3, 2013.

SAVIANI, D. **Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, 2013.

SANTOS, M.L.B. **O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores.** 2019. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SENADO FEDERAL. **DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia.** Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>

SOUZA, C.D.F.; MACHADO, M.F.; CARMO, R.F. **Human development, social vulnerability and COVID-19 in Brazil: a study of the social determinants of health.** *Infectious Disease of Poverty*, vol. 9, n. 124, 2020.

SOUZA, C.D.F.; MACHADO, M.F.; SILVA JUNIOR, A.G.; NUNES BEBR, CARMO R.F. **Airports, highways and COVID-19: an analysis of spatial dynamics in Brazil.** *Journal of Transport and Health*, vol. 21, e-101067, 2021.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TEIXEIRA, A. PETUCO, C. GAMARRA, L. KUHLER, C. TEIXEIRA, R. KLEIN, A. **O Sentido do Trabalho: uma análise à luz das Gerações X e Y.** *Diálogo*. 2014. Canoas, n. 25, abr.

VASCONCELOS, K. MERHI, D. GOULART, V. SILVA, A. **A Geração Y e Suas Âncoras de Carreira.** Revista Gestão. Org. v. 8, n.2. Mai/Ago, 2010.

VELOSO, E. F. R., DUTRA, J. S., NAKATA, L. E. **Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers.** In XXXII Encontro da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em administração - EnANPAD, 2008, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Coronavirus Disease 2019 (COVID- 19): Situation Report - 51.** Geneva: World Health Organization, 2020.
https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J. et al. **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019.** New England Journal Medicine, vol. 382, n. 8, p. 727–33, 2020.

DISCUSSÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

No Brasil, diferentes pesquisas têm abordado a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de apoio educacional, quer seja nos ensinamentos Fundamental e Médio (OLIVEIRA; AMARAL, 2020), (LOPES; VAZ, 2016) ou superior (PAIVA; FERREIRA; CORLET, 2016; SANTOS; SANTOS NETA; MARTINS, 2019).

O *WhatsApp* se mostrou como uma viável tecnologia digital para uso pedagógico relatada nas investigações, com seu uso potencializado durante o período remoto, atuando como um elo entre escolas, docentes e discentes, tanto como forma de comunicação com a instituição quanto como ferramenta didático-pedagógica.

Percebeu-se que os participantes da pesquisa, docentes e discentes, fazem o uso das redes sociais digitais (principalmente o *WhatsApp*) dentro e fora da sala de aula, para diferentes atividades, mesmo o ambiente escolar apresentando o acesso à internet de forma precária.

Isso não significa afirmar que as tecnologias podem solucionar os problemas da educação, mas, se bem aplicadas, possibilitam o acesso à informação e podem favorecer o conhecimento para uma atuação mais eficiente no contexto social (KENSKI, 2012; ALLAN, 2015; GÓMEZ, 2015).

Nesse contexto, apesar das vantagens da ferramenta *WhatsApp*, se faz necessário avaliar quais são os riscos que envolvem a utilização dessa ferramenta tecnológica, buscando, por meio dos desdobramentos pedagógicos, criar estratégias para minimizar problemas que venham a ser causados pelo seu uso inadequado em âmbito escolar (FERREIRA; MARTINS; AFONSO, 2019).

Nesse sentido, podem ser citados como exemplos: a falta de foco e os ruídos na comunicação, bem como o fato dele não assegurar a privacidade e o controle necessários à comunicação, afinal, como já abordado pelo ClassApp (2022), existe uma linha muito tênue entre o que é pessoal e o que é profissional, já que o *WhatsApp* usa o número de telefone pessoal do professor ou funcionário.

Não se pode deixar de mencionar que essa ferramenta, muitas vezes, é utilizada para a prática do *cyberbullying* em grupos de *WhatsApp*, bem como no discurso privado (AIZENKOT, 2020), além de troca de mensagens de cunho sexual e pornográfico (MARTINS, 2018).

Dessa forma, é notório que o *WhatsApp* interfere nos processos de ecologia humana voltados à educação, já que houve todo um impacto nesse espaço acadêmico, o qual se pode prever novas repercussões em breve.

A partir da pesquisa, foi possível constatar que a comunicação entre alguns professores e alunos via *WhatsApp* vai além dos conteúdos programáticos, uma vez que podem ser compartilhados textos informativos como dicas de leituras, programação cultural local e eventos de interesse da comunidade escolar.

Assim, a análise e a reflexão representam ações fundamentais que podem contribuir para um gerenciamento competente das informações e para saber selecionar o que realmente é importante e necessário para a vivência em diferentes situações, como afirmam Gómez (2015) e Braga (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto social marcado pelo avanço tecnológico, sustentado e difundido pela Sociedade em rede, em que as informações acontecem em uma velocidade espantosa, concorrendo para mudanças significativas nas formas de pensar, agir, expressar e se relacionar, em que os sujeitos precisam ser flexíveis, colaborativos, proativos, criativos, críticos e dispostos a renovação contínua e constante, é que ganham representatividade as redes sociais digitais. Nesse contexto, o *WhatsApp* tem lugar de destaque tanto nas salas de aulas quanto fora delas.

É necessário ter clareza que o ensino remoto não diz respeito à educação a distância, já que implicaria em um reducionismo desta e, ainda, que tecnologias de informação e comunicação não é o mesmo que tecnologias digitais de informação e comunicação. É bom salientar também que desde o momento do nascimento até a partida desse mundo, os corpos se relacionam com os ambientes frequentados. Nesse processo, a troca pode acontecer de maneira positiva e proveitosa – quando a relação entre o corpo e o ambiente gera energia para o indivíduo – ou de maneira negativa e tóxica, quando há perda de energia e desgaste.

A Ecologia Humana permite perceber a relação necessária e possibilitadora de mudanças e avanços no equilíbrio entre os seres e os mecanismos que levam à evolução do conhecimento. Esse processo é extremamente importante porque serve como base para a compreensão da maneira como podem acontecer a interação e/ou relacionamento nos ambientes.

A qualidade do relacionamento construído pelo próprio indivíduo afeta diretamente suas relações externas, sejam elas relacionadas ao trabalho, aos estudos, à família, aos amigos ou mesmo com a natureza. É nesse exato ponto que a Ecologia Humana entra: o estudo da relação de si mesmo (os seres) a partir de corpos (habitat) e como isso irá impactar o meio (ambiente) em que são inseridos tendo a comunicação como balizadora do equilíbrio entre todos os envolvidos no processo de crescimento e evolução, enquanto seres dinâmicos nos espaços habitados.

Verificou-se que os envolvidos no processo educacional, que participaram da pesquisa, utilizam o ambiente digital consideravelmente, lidam de forma funcional para a realização de

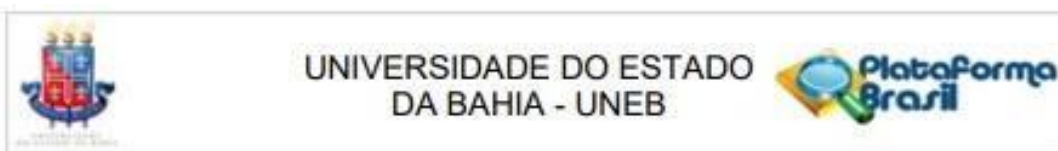
variadas atividades, desde a leitura de informações à execução de comentários, envios de mensagens de áudio e escrita, à prática de jogos, pesquisas e atualizações cotidianas, compartilhamento de links e compreensão dessas tecnologias digitais como importantes para obtenção e veiculação de informações, comunicação e interação.

Embora a incorporação de ferramentas digitais seja uma realidade, é necessário iniciar um processo ampliado em torno da construção de uma política nacional de transformação digital na educação, cuja pandemia de COVID-19 foi o ponto de partida. Nesse percurso, deve-se incluir os múltiplos atores (discentes, docentes, sociedade civil organizada e governo) e contextos (público x privado; educação infantil, educação de jovens e adultos, educação superior).

REFERÊNCIAS DA APRESENTAÇÃO, INTRODUÇÃO E DISCUSSÃO

- AIZENKOT, D. Cyberbullying experiences in classmates 'WhatsApp discourse, across public and private contexts. **Children and youth services review**, v. 110, p. 104814, 2020.
- BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: Reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRAGA, D. B.; VÓVIO, C. L. Uso de tecnologias e participação em letramentos digitais em contexto de desigualdade. *In.*: BRAGA, D. B. **Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social: possibilidades e contradições**. São Paulo: Cortez, 2015.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede: sociedade da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLASSAPP. **WhatsApp**. Disponível em: <https://www.classapp.com.br/artigos/whatsapp-escola#:~:text=%E2%80%8D-%20WhatsApp%20na%20escola%20gera%20uma%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20dispersiva,da%20escola%20e%20das%20fam%C3%ADlias>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- FERREIRA, C. B.; MARTINS, F. A. S.; AFONSO, M. L. M. O whatsapp na escola: desafios do uso de tics na educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31019-31029, 2019.
- GOMES, L. F. Redes sociais e escolas: o que temos de aprender? *In.*: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Org.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GÓMEZ, Á. P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso. 2015.
- HUNT, T. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. 8. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2011.
- MATTAR. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar até lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTAELLA, L. **Pós-verdade: é verdadeira ou falsa**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2019.
- SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

ANEXO I – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DO WHATSAPP E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID - 19 NO COLÉGIO MODELO DE JUAZEIRO - BA

Pesquisador: MARCOS ANTONIO DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54493721.1.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.297.613

Apresentação do Projeto:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Esta pesquisa cuja temática envolve o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente escolar, enfoca as potencialidades das redes sociais em especial o uso do WhatsApp na sala de aula, convergindo para inovação de práticas pedagógicas e melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como a utilização das redes sociais digitais na sala de aula pode contribuir para a aprendizagem? Para isso, define-se como objetivo geral analisar a utilização das redes sociais em sala de aula com uma perspectiva de inovação pedagógica e melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, procura-se identificar como os professores e alunos lidam, compreendem e se apropriam dessas ferramentas favorecendo a cultura digital. Assim, evidencia-se as concepções e possibilidades referentes às redes sociais digitais, as considerando como parte das mídias sociais que possibilitam a comunicação, a interação entre os participantes, a obtenção de informações, além da produção e veiculação de conteúdos de forma dinâmica e flexível. Também serão apontados os procedimentos e técnicas de investigação, como questionários semiabertos, observação participante e entrevistas semiestruturadas, que proporcionaram percepções acerca do fenômeno investigado, bem como a caracterização do lócus e dos participantes, além da adoção

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.813

da metodologia de análise textual discursiva como referência para analisar os dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as concepções e a prática de professores e alunos com relação ao uso dos dispositivos móveis digitais para o emprego do WhatsApp na sala de aula, presencial e remota, objetivando a aprendizagem.

Objetivo Secundário:

Identificar o quantitativo de alunos que utilizem o WhatsApp para a comunicação remota, objetivando a aprendizagem de conteúdos ensinados nessa forma de ensino pelos professores;

Conhecer os tipos de recursos e atividades que são utilizados pelos alunos para produzir mensagens de forma remota por meio da rede social WhatsApp;

Perceber o nível de satisfação dos professores e dos alunos com relação ao ensino com uso do WhatsApp para a realização de atividades propostas de forma remota com aulas síncronas e assíncronas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.813

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embaraços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em "tela" que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não conhecer-se a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

No documento TCLE postado em 15/02/2022 o pesquisador informa:

Dessa maneira, a pesquisa trará benefícios como otimizar o trabalho do professor com o uso das redes sociais, de modo que se garanta uma aprendizagem mais significativa. Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico, constrangimento ou cansaço ao responder a entrevista que lhe será apresentada. Frente a estes riscos o pesquisador se compromete em garantir para o(a) participante a assistência integral e gratuita. A participação dele(a) é livre de despesas pessoais e de compensação financeira. Se existir qualquer despesa adicional, será absorvida pelo orçamento da pesquisa. É garantido o direito de se manter informado(a) sobre os resultados parciais e finais, os quais serão publicados em eventos e periódicos científicos, mantendo-se o anonimato do participante. Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento e do assentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo à continuidade do atendimento pela instituição.

O pesquisador informa aos pesquisados os possíveis riscos da pesquisa, formas de minimizá-los e/ou saná-los caso aconteçam bem como seus benefícios.

No documento TCLE para Pais/Responsáveis postado em 15/02/2022 o pesquisador informa:

Após realizar o processo de consentimento com você e seu (pessoa menor de 18 anos), gostaria de seu consentimento para ele(ela) participar do estudo, respondendo a uma entrevista que será

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3812-1330 **Fax:** (71)3812-1330 **E-mail:** cspunet@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.813

impresa. Os dados coletados serão usados somente nesta pesquisa, que possui o(s) objetivo(s) de investigar as concepções e a prática de professores e alunos com relação ao uso dos dispositivos móveis digitais para o emprego do WhatsApp na sala de aula objetivando a aprendizagem e ainda: (1) Identificar o quantitativo de alunos que seguem as orientações dadas pelos professores para a realização de atividades; (2) Conhecer os tipos de recursos e atividades que são utilizados pelos alunos para produzir mensagens de forma remota por meio da rede social WhatsApp; (3) Perceber o nível de satisfação dos professores e dos alunos com relação ao trabalho com uso do WhatsApp para a realização de atividades propostas pelos professores de forma remota com aulas síncronas e assíncronas. Dessa maneira, a pesquisa trará benefícios como otimizar o trabalho do professor com o uso das redes sociais, de modo que se garanta uma aprendizagem mais significativa. Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico, constrangimento ou cansaço ao responder a entrevista que lhe será apresentada. Frente a estes riscos o pesquisador se compromete em garantir para o(a) participante a assistência integral e gratuita. A participação dele(a) é livre de despesas pessoais e de compensação financeira. Se existir qualquer despesa adicional, será absorvida pelo orçamento da pesquisa. É garantido o direito de se manter informado(a) sobre os resultados parciais e finais, os quais serão publicados em eventos e periódicos científicos, mantendo-se o anonimato do participante. Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento e do assentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo à continuidade do atendimento pela instituição. Para tanto, você poderá solicitar a retirada da participação de seu(sua) (pessoa menor de idade), entrando em contato comigo.

O pesquisador informa aos pais/responsáveis pelos pesquisados os possíveis riscos da pesquisa, formas de minimizá-los e/ou saná-los caso aconteçam bem como seus benefícios.

No documento TALE postado em 15/02/22 o pesquisador informa:

Seus pais permitam que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será entrevistado e responderá a um questionário impresso, seguindo todos os protocolos de biossegurança contra o Covid-19. É possível que se sinta incomodado, caso queira poderá desistir e o pesquisador irá respeitar sua vontade. Todas as despesas que venham a ocorrer com a pesquisa serão ressarcidas. É garantido ainda o seu direito a indenização, assim como assistência

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71) 3612-1330 **Fax:** (71) 3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.813

integral, imediata e pelo tempo necessário diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, sem exigência denexo causal comprovado. Sua participação é totalmente voluntária e poderá ser encerrada a qualquer instante durante a pesquisa, caso expresse esse desejo, sem necessidade de justificativa e sem nenhum prejuízo. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a otimizar o trabalho do professor com o uso das redes sociais, de modo que se garanta uma aprendizagem mais significativa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminamos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terá acesso a eles.

O pesquisador informa aos pesquisadores menores de idade sua autonomia em decidir participar ou não da pesquisa, direito a desistir a qualquer momento, um possível desconforto, informa formas de minimizar possíveis riscos e formas de saná-los caso aconteçam, bem como direito à indenização.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante com o potencial de melhorar/evoluir a atividade estudada e os participantes envolvidos nela ao se propor evidenciar as concepções e possibilidades referentes às redes sociais digitais, considerando-as como parte das mídias sociais que possibilitam a comunicação, a interação entre os participantes, a obtenção de informações, além da produção e veiculação de conteúdos de forma dinâmica e flexível.

Critério de inclusão: O pesquisador informa no documento "Projeto Detalhado" postado em 14/12/21: Sendo, assim, sujeitos da pesquisa, os professores e alunos das dez turmas, escolhidas aleatoriamente. Cada turma tem quarenta alunos, totalizando uma média de quatrocentos alunos.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninas,
Bairro: Água de Meninas **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.9/13

que serão entrevistados; três professores de cada área do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias), totalizando doze professores.

Durante as aulas, será realizado o convite para a participação da pesquisa, respeitando todos os protocolos de segurança. Serão incluídos todos os alunos que se disponibilizarem a participar da pesquisa. Serão excluídos os casos em que os questionários não forem respondidos de forma integral.

O orçamento: Financiamento próprio.

O cronograma: exequível.

Instrumento de registro de dados: Dentro da eticidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância.
- 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância.
- 5 – Anuência da comunidade: Não se aplica.
- 6 – Folha de rosto: Em consonância.
- 7 – Modelo do TCLE: Em consonância.
- 8 – Modelo do Assentimento: Em consonância.
- 9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância.
- 10 – Termo de concessão: Em consonância.
- 11 – Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em consonância.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.297.813

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

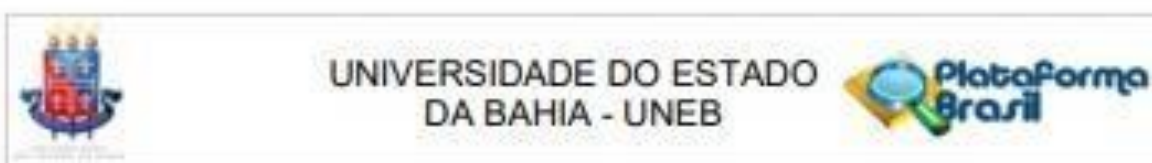
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1841624.pdf	09/03/2022 16:19:10		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO DE AUTORIZACAO INSTITUCIONAL_DA_COPARTICIPANTE_.pdf	09/03/2022 14:27:55	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Marcos.pdf	07/03/2022 15:45:29	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AD_CEP.pdf	07/03/2022 15:43:40	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Autorizacao Institucional UNEB.pdf	21/02/2022 16:15:54	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ADULTO.pdf	15/02/2022 14:31:23	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MENOR_DE_IDADE_Assentimento.pdf	15/02/2022 14:31:07	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PAIS.pdf	15/02/2022 14:30:21	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71) 3612-1330 Fax: (71) 3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.297.813

Ausência	TCLE_PAIS.pdf	15/02/2022 14:30:21	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_confidencialidade_assinado_equipe.pdf	21/12/2021 13:08:10	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	19/12/2021 13:16:32	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_compromisso_coleta_dados.pdf	19/12/2021 13:08:17	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_compromisso.pdf	19/12/2021 13:04:28	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_concordancia.pdf	19/12/2021 13:01:40	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_concordancia.docx	14/12/2021 10:11:09	MARCOS ANTONIO DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 18 de Março de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Merinos,
Bairro: Água de Merinos **CEP:** 40.400-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

APÊNDICE I - Questionário Docente



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA
HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - PPGEcoH**



“UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO NOTURNO NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19 NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES DE JUAZEIRO – BA”

Questionário para professores

Questionário destinado a uma pesquisa com propósito acadêmico (Dissertação de Mestrado), organizado para identificar a percepção de professores das quatro áreas do conhecimento da Educação Básica do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães quanto ao uso das Redes Sociais Digitais, especialmente do *WhatsApp*, em sua prática docente.

Caro (a) colega, por favor, responda ao questionário na íntegra. As informações coletadas, assim como as fontes ou pessoas que as fornecerem, serão mantidas em sigilo, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Tempo de serviço: _____ Formação: _____

1. Onde você tem acesso à internet?

() No trabalho () Em casa () Outro local. _____

2. Como você classifica suas habilidades quanto ao uso do computador e outros dispositivos afins.

() Básico

() Intermediário

() Avançado

3. Você já utilizava as redes sociais para interagir com os alunos antes da pandemia da COVID 19?

☐ Sim ☐ Não

4. Caso queira e/ou necessite usar os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, você tem equipamentos, estrutura, bem como suporte técnico disponíveis em sua instituição?

☐ Sim ☐ Não

5. Você tem acesso livre a esses equipamentos na sua instituição?

☐ Sim ☐ Não

6. Você sabe o que é Rede Social Digital?

☐ Sim ☐ Não

Caso a resposta seja afirmativa, descreva de forma resumida.

7. Você faz parte ou está integrado a alguma Rede Social Digital?

☐ Sim ☐ Não

8. Caso participe, marque qual (is) você utiliza:

☐ Twitter ☐ Facebook ☐ WhatsApp ☐ LinkedIn ☐ Instagram ☐ Google +

☐ Pinterest ☐ Tik Tok ☐ Outras

Se a resposta tiver sido “Outras”, diga qual (is):

9. Para quais finalidades você utiliza o *WhatsApp*?

10. Em sua opinião, o surgimento das Redes Sociais favorece um novo ambiente de aprendizagem?
() Sim () Não. Comente sua resposta.

11. Caso considere importante, você estaria disposto a continuar utilizando-as pedagogicamente?

() Sim () Não

12. Você já havia pensando em utilizar ou já havia utilizado alguma Rede Social Digital como ferramenta educacional antes da pandemia da COVID -19? De que forma?

() Sim () Não

13. Você se sente apto a utilizar alguma Rede Social Digital na sua prática pedagógica?

() Sim () Não

14. Você acha que ao utilizar alguma Rede Social na sua prática de ensino, aumenta o interesse e a participação dos alunos nas aulas?

() Sim () não

15. Como você percebe o uso das Redes sociais, Especialmente do *WhatsApp*, pelos alunos no ambiente escolar?

Obrigado pela colaboração e participação nessa pesquisa

APÊNDICE II - Questionário Discente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - PPGEcoH



TEMA: “UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO NOTURNO NO AMBIENTE ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID – 19 NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES DE JUAZEIRO – BA”

Questionário para alunos

Questionário destinado a uma pesquisa com propósito acadêmico (Dissertação de Mestrado), organizado para identificar a percepção de alunos da Educação Básica da Rede Estadual da Bahia quanto ao uso das Redes Sociais Digitais, em especial o *WhatsApp*, para o desenvolvimento de práticas do processo de ensino e aprendizagem.

Caro participante, por favor, responda ao questionário por completo. Caso não compreenda a pergunta em questão, retire sua dúvida com o pesquisador. As informações coletadas, assim como as fontes ou pessoas que as fornecerem, serão mantidas em sigilo, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

1. Você acessa a internet? () Sim () Não

2. Onde você tem acesso à internet?

☐ Na escola ☐ Em casa ☐ Outro local. _____

3. Como você classifica suas habilidades quanto ao uso do computador e outros dispositivos afins.

☐ Básico

☐ Intermediário

☐ Avançado

4. Além da sala de aula, quais dos ambientes abaixo seus professores utilizam visando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem?

☐ Sala de leitura ☐ sala de vídeo conferência ☐ LIED (Laboratório de informática educativa) ☐ Redes Sociais

5. Em sua opinião, a utilização das Tecnologias Digitais Educacionais deve fazer parte das atividades de ensino?

☐ Sim

☐ Não

6. Caso a resposta ao item anterior seja positiva, por que a utilização das Tecnologias Digitais deve fazer parte das atividades de ensino?

☐ contribui para a valorização dos envolvidos e desenvolve novas competências.

☐ facilita a participação do aluno nas aulas.

☐ facilita a prática pedagógica do professor, bem como a interação com o aluno.

☐ promove um diferencial no processo de ensino-aprendizagem.

☐ Outras opções: _____

7. Caso você queira e/ou necessite usar os recursos tecnológicos para desenvolver algum tipo de atividade, a escola disponibiliza esses equipamentos, bem como suporte técnico para auxiliá-lo?

☐ Sim

☐ Não

8. Você tem acesso livre a esses equipamentos na sua escola?

☐ Sim

☐ Não

9. Você já interagiu por meio do *WhatsApp* com seus professores antes da pandemia da COVID- 19?

☐ Sim

☐ Não

10. Você faz parte ou está integrado a alguma Rede Social Digital?

() Sim () Não

11. Caso participe, marque qual (is) você utiliza:

() *Twitter* () *Facebook* () *WhatsApp* () *Instagram* () *Google +* () *Pinterest* () *Tik Tok* () Outras

Se a resposta tiver sido “Outras”, diga qual (is):

12. Para quais finalidades você utiliza a rede social *WhatsApp* no cotidiano e na escola?

13. Em sua opinião, o surgimento das redes sociais favorece um novo ambiente de aprendizagem em sala de aula?

() Sim () Não

Obrigado pela colaboração e participação nessa pesquisa